

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE, SOCIEDADE E ENDEMIAS NA AMAZÔNIA**

**GINÁSTICA RÍTMICA: A QUESTÃO EM TORNO DO CORPO IDEAL
NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

MANAUS – AM

2019

KAMILA PIMENTEL DOS SANTOS

**GINÁSTICA RÍTMICA: A QUESTÃO EM TORNO DO CORPO
IDEAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, como exigência para obtenção do título de mestre em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia

Linha de pesquisa 2: Relações Sócio Culturais na Saúde e Educação na Amazônia

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Artemis de Araújo Soares

**MANAUS-AM
2019**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237g Santos, Kamila Pimentel dos
Ginástica Rítmica: A questão em torno do corpo ideal no Contexto Amazônico / Kamila Pimentel dos Santos. 2019
68 f.: il.; 31 cm.

Orientadora: Artemis de Araújo Soares
Dissertação (Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Estética . 2. Atletas . 3. Imagem Corporal . 4. Corpo. I. Soares, Artemis de Araújo II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

KAMILA PIMENTEL DOS SANTOS

**GINÁSTICA RÍTMICA: A QUESTÃO EM TORNO DO CORPO IDEAL NO
CONTEXTO AMAZÔNICO**

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADOR (A)

Professora Doutora Artemis de Araújo Soares
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

COMPONENTES DA BANCA:

Professor Doutor Marco Antônio Coelho Bortoleto
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Professor Doutor Afonso Celso Brandão Nina
Universidade Federal do Amazonas – UFAM

**MANAUS – AM
2019**

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar todas as dificuldades enfrentadas durante o período da Pós-Graduação.

A minha família, meu namorado e a todos os amigos que me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

À Universidade Federal do Amazonas, seu corpo docente, que oportunizou a janela por meio da qual hoje vislumbro um horizonte superior.

A minha orientadora, Profª Drª Artemis de Araújo Soares, pelo suporte, pelas suas correções e incentivos.

Ao Programa de Dança Atividades Circenses e Ginástica – PRODAGIN, do qual faço parte e onde se abriram as portas que não imaginaria, serei eternamente grata a esse Programa, e eternamente grata à coordenadora Profª Msc. Lionela Corrêa, que sempre me ajudou em todos os momentos. Gratidão, professora.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar o desenvolvimento do fenômeno culto ao corpo e a aparência da imagem corporal das atletas de ginástica rítmica de competição em Manaus. Os motivos para essa busca fundamentam-se no fato de a Ginástica Rítmica (GR) exigir um modelo específico de estrutura de forma corporal com influência dos fatores socioculturais, representando um estereótipo magro, longilíneo e com baixa massa corporal. Esse corpo considerado ideal consequentemente leva as ginastas a terem uma grande preocupação com sua aparência corporal, o que muitas vezes influencia no resultado da sua avaliação. Como instrumentos, utilizamos a escala *ContourDrawing Rating Scale* (CDRS), e o questionário de satisfação com a imagem corporal de Lutter (1999). As análises dos questionários obedeceram à metodologia recomendada pelos instrumentos, tendo como base uma escala de valores numéricos. Utilizamos a entrevista semiestruturada com os treinadores da modalidade, a fim de desvelar o olhar destes frente ao corpo considerado ideal para a ginasta, e existindo para eles um modelo ideal, verificar quais seriam as cobranças em relação ao corpo delas. Para análise dos dados da entrevista, utilizamos-nos de Bardin (2016). Os resultados apontaram um alto índice de insatisfação corporal pelas ginastas, entendendo-se que esses resultados são reflexos das exigências da modalidade que prioriza o padrão ideal como inegavelmente longilíneo magro e esguio, visto que o que está em jogo é um corpo essencialmente magro. Dessa forma, concluímos que muitas atletas procuram por uma estética corporal adequada e que as exigências da modalidade por um corpo magro levam a essa insatisfação, gerando outros desdobramentos, principalmente em relação ao corpo das atletas amazonenses. Desse modo, o corpo considerado ideal para a ginástica rítmica ainda é aquele que deve apresentar pernas maiores que o tronco, que não tenha músculos aparentes, e que deve possuir grande flexibilidade. Ao optar por esse esporte, assumem-se suas regras e as expectativas que elas pressupõem, e muitos estudos ainda podem ser explorados no contexto Amazônico.

Palavra-Chave: Estética; Atletas; Imagem corporal; Corpo.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the development of the body worship phenomenon and the appearance of the body image of the athletes of rhythmic gymnastics of competition in Manaus. The reasons for this search are based on the fact that Rhythmic Gymnastics (RG) requires a specific model of body shape structure with influence of sociocultural factors, representing a lean stereotype, long-lined and with low body mass. This body considered ideal consequently leads gymnasts to have a great concern with their body appearance, which often influences the result of their evaluation. As instruments, we used the ContourDrawing Rating Scale (CDRS), and Lutter's body image satisfaction questionnaire (1999). The analysis of the questionnaires followed the methodology recommended by the instruments, based on a scale of numerical values. We used the semi-structured interview with the coaches of the modality, in order to unveil their look in front of the body considered ideal for the gymnast, and existing for them an ideal model, to verify what would be the charges in relation to their body. To analyze the interview data, we used Bardin (2016). The results showed a high rate of body dissatisfaction by gymnasts, understanding that these results are reflections of the requirements of the modality that prioritizes the ideal standard as undeniably slim and slender, since what is at stake is an essentially slim body. Thus, we conclude that many athletes seek for an adequate body aesthetics and that the demands of the modality for a lean body lead to this dissatisfaction, generating other developments, especially in relation to the body of Amazonian athletes. Thus, the body considered ideal for rhythmic gymnastics is still the one that must have legs larger than the trunk, that does not have apparent muscles, and that must have great flexibility. By opting for this sport, its rules and expectations are assumed, and many studies can still be explored in the Amazonian context.

Keywords: Aesthetics; Athletes; Body Image; Body.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Satisfação por seguimento corporal.....	35
Gráfico 2. Altura.....	36
Gráfico 3. Peso.....	37
Gráfico 4. Satisfação corporal das ginastas	38

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1. Identificação do corpo ideal para a ginástica rítmica	40
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GR	Ginástica Rítmica
CDRS	ContourDrawingScale
FIG	Federação Internacional de Ginástica
IMC	Imagem Corporal
P	Participantes

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA	13
3. OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo Geral	15
3.2 Objetivo Específico	15
4. REFERENCIAL TEÓRICO	15
4.1 CAPÍTULO 1	15
4.1.1 A EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA RÍTMICA	15
4.1.2 GINÁSTICA FEMININA MODERNA	17
4.1.3 CORPO DANÇANTE E GINÁSTICA RÍTMICA	19
5. CAPÍTULO 2	20
5.1 ASPECTOS ESTÉTICOS NA GINÁSTICA RÍTMICA: a questão do corpo	20
5.1.1 O CORPO BELO DA GINASTA	22
5.1.2 TÉCNICA DO CORPO NA GR	24
6. CAPÍTULO 3	25
6.1 A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL	25
6.1.1 DITADURA DO CORPO IDEAL, TIDO COMO “PERFEITO”	27
6.1.2 O CORPO NO IMAGINÁRIO SOCIAL	29
7. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
7.1 Natureza da pesquisa	31
7.2 Local da realização da pesquisa	31
7.3 Participantes da pesquisa	32
7.4 Instrumentos da pesquisa	32
7.5 Procedimentos para Recolha de Informações	33
7.6 Análise dos dados	33
8. RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
8.1 SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL	35
8.2 CONTOUR DRAWING RATING SCALE (CDRS)	38
8.3 ENTREVISTA COM AS TREINADORAS/PROFESSORAS DE GR	42
8.3.1 CORPO LONGILÍNEO, MAGRO E ESBELTO	42
8.3.2 O PRÓPRIO ESPORTE EXIGE ESSE PADRÃO CORPORAL	43
8.3.3 ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS	44
8.3.4 CUIDADOS NA PUBERDADE	46

8.3.5	PODERIA SER DIFERENTE.....	47
8.3.6	PERCEPÇÃO DE MUDANÇA.....	48
9.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
10.	REFERÊNCIAS	50
11.	APÊNDICE.....	56
12.	ANEXOS.....	63

1. INTRODUÇÃO

O corpo é idealizado como meio de efetivar ações imaginárias, compreendido pelas diversidades de características que possibilitam o conhecimento do real e do ideal por meio de fatos e imagens que observamos na nossa realidade. O sujeito é existencial criando uma forma de voar em pedaços para seu mundo e seu objetivo, à procura de ações imaginárias, e uma satisfação simbólica como uma ruína do mundo objetivo e da verdadeira ação (MARLEAU-PONTY, 1999).

Teves (2007) nos diz que o desafio de falar do corpo nos leva a olhá-lo como um ser bio-psíquico-histórico-cultural, ou seja, polissêmico, cujos sentidos variam de sepulcro da alma, lugar do pecado, máquina de produções, lugar de desejos e tantos outros como imagens que se instituíram em diferentes culturas como maneiras próprias de ver e viver o corpo.

Ainda assim, uma vez que o corpo é desenvolvido mediante infinitas interações com o mundo exterior, ou seja, aqueles corpos não são matérias brutas, neles estão presentes estimulações internas, seus afetos, desejos, impulsos que os impeliram para o universo, obrigando-os se apropriarem desse mundo (TEVES, 2007).

O interesse pelo corpo nos últimos tempos tem sido crescente em diversos sentidos, e a insatisfação com ele também, a sua imagem tem sido associada às ideias de sucesso, felicidade, poder, objeto de desejo: o corpo, malhado, o corpo da moda, acabou por definir-se um padrão de corpo que marginaliza aqueles que dele fogem (CUPOLILLO, 2007).

No entanto, Corat e Almeida (2012) retratam que a concepção do corpo na Ginástica Rítmica não apareceu desvinculada dos movimentos ocorridos na história do Brasil, de maneira geral, acompanhou os valores presentes na história brasileira da Educação Física e do Esporte.

A modalidade de ginástica rítmica (GR) apresenta-se como um esporte essencialmente feminino, que se fundamenta expressivamente na questão artística, caracteriza-se como a busca pelo belo, uma explosão de talento e criatividade em que a expressão corporal, e a habilidade técnica se desenvolvem juntas, formando um conjunto harmonioso de movimentos (AGOSTINI e NOVIKOVA). Envolve estética, técnica e expressão, exigindo de seus praticantes variadas qualidades, habilidades motoras e originalidade, segundo Soares e Barros (2012). Praticada a nível olímpico por mulheres, teve sua origem pautada em pelo menos quatro correntes: dança, arte cênica, música e pedagogia (GAIO, 2007).

A modalidade chegou ao Brasil na metade do século passado, caracterizando-se inicialmente por uma forma de trabalho com base nos movimentos orgânicos e naturais que procurassem explorar as qualidades estéticas e rítmicas da mulher, praticada a mãos livres e com aparelhos, de acordo com Porpino (2004).

A GR é considerada hoje uma modalidade com alto grau de complexidade e se configura por uma busca multifacetada pela perfeição técnica de seus movimentos pautados pelas performances dos corpos (CAVALCANTI, 2008).

Toledo (2010) nos diz que a GR pode ser compreendida como prática sensível, essencialmente disciplinadora, tudo dependerá de sua trajetória histórica, na qual é inserida e na formação (pessoal e profissional) do professor/treinador, e das características dos praticantes da modalidade.

Corat e Almeida (2012) nos dizem que a ginástica rítmica possui uma beleza e delicadeza de movimentos que se integram às concepções e imagens do corpo próprias da ginástica, e, de acordo com Teves (2007), aqueles que não conseguem chegar ao padrão desejado sofrem, pois seu corpo é simbolicamente vivido, ou seja, ser diferente dele é como assumir uma anomalia, afastar-se do que é valorizado, é arriscar-se às discriminações, às identificações daqueles que vivem na margem da sociedade.

Em Manaus, a modalidade tem sido incentivada, despertando o interesse de novas praticantes e profissionais, tanto técnicos como árbitros da modalidade, e isso pode ser observado através dos cursos que são ofertados pela FAG em Manaus. Considerando o propósito deste caso, indagamo-nos sobre as subsequentes adversidades: como se desenrola a questão em torno desse corpo ideal nas atletas de ginástica rítmica no Amazonas? As atletas possuem o padrão corporal exigido e estariam elas satisfeitas com seu corpo? Qual a visão dos treinadores/professores de GR quanto ao corpo ideal? Quais conflitos estariam entre o corpo ideal e o real das atletas de GR? Essas são as questões que norteiam o nosso trabalho.

2. JUSTIFICATIVA

A importância e a pertinência do tema para a nossa pesquisa estão ligados aos padrões de beleza que envolvem mulheres magras, ao padrão estético que vem dos diferentes gêneros, faixas etárias, classes sociais e de modalidades esportivas. Eventualmente, torna-se um fator relevante, o que crianças e adolescentes sentem e pensam em relação ao seu corpo, e com os modelos que a sociedade impõe em torno do corpo ideal, devido às

diversas diferenças de biótipos de atletas, em especial das atletas de Ginástica Rítmica do Amazonas.

A mudança de corpos é constante durante anos e um dos fatores principais que influenciam é a questão da imagem vinculada pela mídia que passa por corpos musculosos, magros e “perfeitos” conforme regras e técnicas estabelecidas pela sociedade, visto que para ter um corpo bonito é estar dentro dos padrões estéticos de beleza. Dessa forma, Cavalcanti (2008) aponta que é preciso refletir sobre a forma que marca a compreensão da GR como prática fadada à beleza e quais os discursos que alimentam e constroem esse entendimento.

O processo de formação em relação ao corpo, principalmente da imagem corporal pode ser influenciado pelo sexo, idade, meios de comunicação, bem como pela relação do corpo com os processos cognitivos como crença, valores e atitudes inseridos em uma cultura. (BLOWERS et al 2003, apud PENATTI, 2014, p. 11).

De acordo com Lima et al (2013) a imagem corporal das crianças e dos adolescentes determinam que a mudança entre seu corpo e o universo faz com que se organize toda a sua vida e sua fantasia, uma maneira de formar essas percepções condicionando a criança de uma imagem do corpo como sendo a matriz imaginária.

A maioria dos estudos sobre a questão do corpo está ligada aos distúrbios alimentares das atletas, isso porque qualquer modalidade esportiva exige um padrão estético adequado. Os benefícios do nosso estudo poderão contribuir para o conhecimento da satisfação com a imagem corporal das ginastas e assim poderemos vislumbrar estratégias que estejam de acordo com a realidade encontrada, contribuirá ainda para conhecer qual a percepção das treinadoras de GR em torno do corpo das atletas determinando discussões a respeito do assunto no mundo competitivo da modalidade que em nível de competição ainda se exige o corpo magro e longilíneo.

O retorno do conhecimento para a sociedade em geral é por meio de implantação de intervenções e de avaliações, nas quais os conhecimentos gerados poderão ser aplicados para outros indivíduos e pela publicação dos resultados, isto é, permitirá contribuir do mesmo modo com a identificação dos principais fatores psicológicos que influenciam a relação do corpo ideal com o real das atletas de ginástica rítmica de competição, encadeando sua satisfação com a imagem corporal, possibilitando ainda uma visão melhor sobre suas capacidades e importância sobre a questão do corpo.

Dessa forma, o estudo é essencial, visto que há poucas pesquisas que discutem o fenômeno do culto ao corpo das atletas de Ginástica Rítmica, principalmente por ainda não haver um estudo como este no Amazonas.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Compreender o desenvolvimento do fenômeno culto ao corpo e da aparência da imagem corporal das atletas de Ginástica Rítmica de competição.

3.2 Objetivo Específico

- Descrever a evolução da ginástica rítmica estabelecendo uma relação direta com os padrões corporais exigidos na modalidade com base na temporalidade;
- Identificar a imagem corporal das atletas de ginástica rítmica a partir da percepção do próprio sujeito, e o seu grau de satisfação em relação ao seu corpo;
- Reconhecer no discurso dos treinadores/professores de ginástica rítmica os princípios que convergem ou não ao fenômeno “culto ao corpo” na GR.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 CAPÍTULO 1

4.1.1 A EVOLUÇÃO DA GINÁSTICA RÍTMICA

Em meados do século XIX, no continente europeu surgiram os métodos ginásticos, ou seja, formas diferenciadas de encarar o exercício físico. Esses métodos fizeram surgir escolas de ginásticas, e elas representaram, naquela época, diferentes formas de organização e concepção das práticas corporais, proporcionando o aparecimento de novas correntes de ideias acerca do movimento humano (PORPINO, 2004).

Na área da pedagogia, Jean-Jacques Rousseau, contribuiu com seus estudos sobre a ginástica natural, englobando o desenvolvimento geral da criança e relacionando-o com os aspectos pertinentes às suas teorias educacionais (AGOSTINI e NOVIKOVA, 2015).

De acordo com Agostini e Novikova (2015) alguns outros estudiosos seguiram os passos de Rousseau e colocaram suas teorias em prática. Joan Basedow foi um dos primeiros

a compreender a ginástica como parte da educação de crianças e jovens; Cristian Salsman que foi discípulo de Basedow e criou sua própria escola, impulsionando as práticas corporais educativas da época.

Conforme Porpino (2007) o fluxo da Ginástica pela Europa resultou em seu crescimento no qual seu fruto foi a criação das federações nacionais, sendo a primeira delas a Sociedade Federal de Ginástica da Suíça, fundada em 1832, seguida pelas federações nacionais da Alemanha (1860) e da Bélgica (1865), da Polônia (1867).

A GR em sua origem não possuía caráter competitivo, mas sim o caráter da prática de atividade física sistematizada, dirigida não à comparação de desempenhos, mas ao condicionamento à disciplina e à estética do corpo, entre outros objetivos (TOLEDO, 2010).

Ainda assim, Toledo (2010) mostra que a GR começa a ter um caráter competitivo quando a apresentação com maças se torna uma das provas da ginástica masculina, em 1904, nos jogos olímpicos de Saint-Louis, sendo que somente em 1920 iniciam-se as competições femininas pela Federação Internacional de Ginástica – FIG. De acordo com esta autora estes acontecimentos marcam o início da trajetória da GR como esporte, pois surge a partir de um grupo de dirigentes femininas e de maneira independente.

Soares e Barros (2012) mostram que a modalidade sofreu várias mudanças em seu nome: Ginástica moderna de 1962 a 1971; Ginástica Rítmica moderna em 1973 e 1979; Ginástica rítmica desportiva de 1975 a 1977 e de 1981 a 1999; e finalmente de Ginástica rítmica a partir de 2000 até a atualidade.

Em relação à competição, desde 1975 o Brasil participou de todos os campeonatos mundiais de GR. Na estreia da modalidade nos Jogos Olímpicos de Los Angeles 1984, o Brasil também participou, com o programa individual, tendo como representante a ginasta Rosane Favila (MOLINARI, 2004 apud AGOSTINI e NOVIKOVA, 2015). De acordo com Soares e Barros (2012) a ginasta brasileira recebeu a insígnia Especial da FIG pela brilhante performance.

Para encontrar talentos e expandir a prática da GR pelo país a Confederação Brasileira de Ginástica, em 2008 apresentou um projeto para todas as federações de ginástica do Brasil com o fomento da Caixa Econômica Federal, denominado de Centro de Excelência Caixa-Ginastica. (SOARES e BARROS, 2012).

A partir da percepção da existência de talentos em nosso país, Agostini e Novikova (2015), dizem que os esforços têm sido empreendidos, buscando melhoria técnica na

modalidade com o intuito de elevar o nível do desempenho das ginastas. Dessa forma os campeonatos foram divididos por regiões em que somente as primeiras colocadas por região poderão participar do campeonato nacional, critérios que tem por finalidade realizar uma seleção mais rígida de atleta onde o talento é fundamental.

A ginástica rítmica (GR) originou-se da Ginástica Moderna no início do século XX, na Europa Central, fundamentada na teoria do movimento natural do corpo do filósofo Jean Jaques Rousseau e nas grandes contribuições do século XIX advindas da evolução do conhecimento sobre o movimento como arte de expressão natural do homem total com base nos estudos pedagógicos de Johan Heinrich Pestalozzi; da arte e expressão de François Delsarte e Geneviève Stebbins; do ritmo de Emile Jaques-Dalcroze, Rudolf Bode e Heinrich Medau; e da dança de Isadora Duncan, Rudolf Laban e Mary Wigman (ALONSO, 2011).

4.1.2 GINÁSTICA FEMININA MODERNA

O corpo passou a ser moderno a partir das ações de uma “cultura física” de beleza e saúde em que o corpo belo é constituído por formas físicas e sem franquezas fisiológicas. A partir do XVII e XVIII a mulher, ao contrário do homem, não se permitia em participar de atividades direcionadas ao peso ou qualquer outra, principalmente pelas razões da esportivização do corpo feminino (BEGOSSI e MAZO, 2015).

A ideia da mulher moderna para a prática de esporte passou a ser um processo de conscientização do desejo de modelar o corpo e de se movimentar com maior graça e elegância no exercício rítmico. Corat e Almeida (2012) retratam que os movimentos feministas se destacam em funções importantes desenvolvendo formas e valorizando o corpo da mulher através dos movimentos.

Com o surgimento da ginástica moderna no século XIX, a representação dos ideais sobre sexo feminino passou a ser permitida na sociedade, eventualmente porque a beleza é imprescindível à educação da mulher, resultando esforços e pré-disposição a torturas (SOARES, 2003).

O corpo feminino é movido por diversas possibilidades e disciplina. No final do século XIX, existiram muitas preocupações em torno do corpo diretamente associadas aos problemas relativos à degeneração física e moral das populações. As preocupações, desse modo, passaram a ser uma forma de investimento sobre os corpos, ou seja, passou-se a ter uma aparência naturalmente estéticas e morais.

No esporte, as mulheres fizeram suas primeiras aparições reconhecidas publicamente através de um relatório circunstanciado em 1954, por Inezil Penna Marinho, em apresentação de ginástica feminina moderna da equipe austríaca, no III Congresso Mundial de Educação Física na Turquia. Vale ressaltar que a cada movimento realmente é uma forma de atividade física que interpreta melhor a natureza feminina com gestos suaves, encantos, sensibilidade e da elevação de sentimentos (LESSA, 2005).

A ginástica feminina moderna desenvolve graça e a expressão corporal através dos movimentos, atribuindo como parte da cultura feminina. De acordo com Begossi e Mazo (2015, p. 5):

A Ginástica Feminina Moderna, um meio para tocar um campo não valorizado antes: o das emoções. Este novo movimento, que assumiu ser parte da cultura feminina, se revestia de características e funções que visavam desenvolver a razão e a sensibilidade, prometendo desenvolver, nas mulheres, o campo intelectual e afetivo.

A ginástica moderna tornou-se a GR como a conhecemos atualmente, com atributos que a diferenciava dos demais modelos ginásticos existentes, com diversas possibilidades de exercícios corporais, música e dança. A característica em sua origem favoreceu o imobilismo da ginástica, ainda que aproximasse do perfil da mulher daquela época graças ao seu “rítmico-estético” (PEREIRA e MEDEIROS, 2016, p. 271).

a nova configuração de ginástica sofre com a ascensão do esporte. Para adequar-se a essa tendência e de certa forma sobreviver enquanto prática corporal, os corpos das praticantes passaram a apresentar um padrão próximo ao perfil atlético que possibilitasse a sua aceitação no mundo esportivo. Entram em cena os corpos treinados, padronizados e notadamente técnicos.

A aparência externa dos corpos femininos na ginástica, mais particularmente na GR, tornou-se uma subjetividade profunda em relação aos seus corpos esbeltos, longilíneos, altos, saudáveis e ativos para assim, uma boa performance.

As mulheres conseguiram espaço dentro do esporte, fortemente por apresentar característica sensíveis capaz de expressá-la através da ginástica moderna, fazendo com que suas características dentro da GR estabelecesse um esporte feminino na qual as expressões corporais são evidenciadas e ressaltadas em sua prática, tendo em vista os preconceitos na sociedade que arduamente o homem desenvolveria aos movimentos femininos na modalidade (VIANA e MEZZAROBÀ, 2013).

4.1.3 CORPO DANÇANTE E GINÁSTICA RÍTMICA

O corpo como o ambiente dançante se desenvolve na conjunção individual e no coletivo como social e cultural. Decifrar o corpo significa materializar determinados horizontes da natureza; essencialmente é visto como uma máquina constituída por fenômeno multidimensional de valores e crenças (KATZ, 1994).

Almeida e Garcia (2017) afirmam que o corpo enquanto dança busca diversos sentidos para um controle artístico em seus movimentos, possibilitando através da arte uma linguagem poética. Isto é, nessa perspectiva o corpo passa a ser compreendido como um contexto ampliando novas capacidades.

Para decifrar a linguagem do corpo é preciso revelar e (re)construir as narrativas corporais, a começar do questionamento sobre os padrões de comportamento e os significados das práticas corporais internalizadas em nossa cultura corporal, até a recuperação, na memória corporal viva, individual e coletiva, das experiências marcantes e dos saberes corporais prévios (BRASILEIRO e MARCASSA 2008, p. 203).

Para as ginastas, a dança é uma forma de estabelecer regras para a realização de seus movimentos de maneira que contribui para seu ótimo desempenho e a fluidez em sua performance. Há uma grande importância do Ballet Clássico para a modalidade, principalmente por existirem técnicas que podem ser utilizadas e que são a base da maioria dos elementos da GR, auxiliando assim, a execução correta dos elementos. Outra importância do ballet clássico é a questão dos músculos trabalhados, além da agilidade e a desenvoltura da expressão corporal das atletas.

Pereira e Medeiros (2016) entendem que as atletas de GR apresentam as mesmas características do Ballet, fator esse que faz com que a inserção do *ballet* entre as ginastas se torne o início dos primeiros passos na modalidade. Para as autoras Verladi e Miranda (2010), a técnica da dança estabelece a importância de determinar a preparação das ginastas na busca de coreografias impecáveis, criativas e complexas, já que a GR e a dança moderna surgiram na mesma gênese no início do século XX e sua interferência.

Partindo desse pressuposto, a ginástica rítmica, assim como qualquer outra dança, busca leveza, delicadeza e beleza em seus movimentos, favorecendo diversas possibilidades de modelar o corpo através da arte desenvolvida durante a execução dos seus exercícios. No entanto, suas expressões podem ser vistas como princípios, valores e conhecimentos como uma prática cultural.

Ainda assim, Brasileiro e Marcassa (2008) dizem que é possível entender que corpo representa uma narrativa simbólica pois existem registros na dança que identificam as manifestações artísticas do ser humano em relação as diferentes esferas da vida.

No entanto os princípios envolvidos pela expressão corporal nos movimentos realizados pelas atletas nesta modalidade têm uma grande relação com a dança como um cenário de representações sobre o corpo hábil no manejo dos aparelhos, sendo espontâneo, expressivo e com alto grau de agilidade. De acordo com Assis et al (2009, p. 284):

Os elementos corporais são aqueles movimentos que uma ginasta executa estão divididos em dois grupos: obrigatórios e não obrigatórios/outros. Nos obrigatórios estão as dificuldades, que são os saltos, os equilíbrios, os *pivots* e as flexibilidades/ondas. No grupo não obrigatório estão os deslocamentos variados, saltito, balanceios, circunduções, giros e passos rítmicos. A utilização destes elementos se dá como ligação entre o trabalho dos aparelhos e as dificuldades exigidas.

Esses elementos corporais devem se corresponder, respeitando a particularidade da estética gímnica na modalidade junto aos manejos dos aparelhos. Essa união dos movimentos entre dançar e se expressar através do esporte é uma preocupação das ginastas e dos técnicos na composição de coreografias.

5. CAPÍTULO 2

5.1 ASPECTOS ESTÉTICOS NA GINÁSTICA RÍTMICA: a questão do corpo

O termo estético vem da palavra grega *aisthêsis* que significa o ato de sentir, a sensação e a percepção. Para Talon-Hugon (2009, p. 7) “a estética é uma reflexão sobre um campo de objetos denominados pelos termos belo, sensível e sobre a arte”, esses termos são conhecidos a partir de uma linguagem comum de diversos filósofos.

A estética apresenta vários sentidos, porém, o seu efeito está relacionado com a aparência imediata das coisas, sendo elas, pessoas, objetos e sobre o próprio corpo.

O corpo aqui é definido fundamentalmente pelos significados culturais, sociais, histórico, biológico e psíquico que se conferem nas suas implicações na satisfação corporal, principalmente em atletas de ginástica rítmica. Eventualmente os pontos principais para a preparação das ginastas é a questão da alimentação e da estética, o que é um fator fundamental para o seu desempenho físico e intelectual durante suas apresentações. Para uma atleta ideal de ginástica rítmica, é preciso um bem-estar físico e psicológico.

Boaventura (2011) ressalta que a GR é uma modalidade que consegue aliar a arte do movimento expressivo do corpo com a utilização de aparelhos e a interpretação de uma música, formando-se uma síntese harmoniosa de elementos corporais técnicos e estéticos.

O fenômeno de preocupação com os elementos corporais e estético é algo que está cada vez mais presente na sociedade e nas modalidades, onde existe uma preocupação constante de manter um corpo bonito, “trabalhado”, e indo ao encontro do modelo imposto pela sociedade. É preciso considerar que:

As sociedades contemporâneas, principalmente os ocidentais, vêm apresentando uma preocupação excessiva com os padrões de beleza, nas quais há uma verdadeira “divinização” do corpo belo, além de uma busca incessante pela magreza exagerada. Isto tem contribuído para o aumento da insatisfação com a imagem corporal, acometendo negativamente alguns aspectos da vida dos indivíduos, principalmente no que tange ao comportamento alimentar, psicossocial, físico e cognitivo e à autoestima. (PETROSKI, et al 2005, p. 1072).

A sociedade impõe o seu modelo de corpo ideal, porém, o universo da ginástica rítmica foi construído a partir de movimentos que foram sistematizados por longos anos de existência humana e na medida em que a história vai mudando, nossos movimentos e nossos corpos mudam também (BOAVENTURA, 2016).

Até a década de 50 não se tinha um modelo de corpo ideal para a prática da ginástica, somente após o surgimento de Nádya Comaneci e Olga Koubut, ambas da ginástica artística, que se percebeu que as ginastas que possuíam corpos longilíneos e fortes, facilmente conseguiam desempenhar movimento mais complexos (CAVALCANTI, 2008). Mas, isso não é uma regra para todas as modalidades.

Exemplo de algumas modalidades onde são trabalhadas a estética corporal e a beleza de gestos: a natação sincronizada, patinação e ginástica. Estas são modalidades consideradas tipicamente femininas, das quais se espera uma demonstração não só no que se refere ao exercício propriamente dito, como também é apreciado todo um conjunto de aspectos próprios da apresentação, como o penteado, a maquiagem, ou seja, um conjunto de requisitos que são encarados como uma parte integrante da feminilidade (LACERDA e CORTE-REAL, 2004).

Assim como as outras modalidades, a ginástica rítmica exibe um modelo específico de estrutura corporal e recebe influência dos fatores socioculturais, representando um estereótipo magro, longilíneo e com a baixa massa corporal, porém, não é preciso ter um corpo “perfeito” ou esteticamente apropriado na modalidade. E preciso manter a elegância, a graça e a exuberância em seus movimentos. Mas, de acordo com o Boaventura (2011, p. 96), a

necessidade de controlá-lo está ligada a falhas técnicas, que, no entendimento dos treinadores, podem ocorrer pelo excesso de peso.

Levando em conta as características e exigências próprias dessa modalidade, as ginastas tendem a construir corpos esguios e de peso reduzido, pois alguns dos aspectos essenciais para obtenção do sucesso nessa modalidade é a perfeição técnica dos elementos executados, bem como a interpretação transmitida pela ginasta durante a execução desses elementos, aliados à plasticidade dos movimentos (SILVA, LEBRE e VAZ DE ALMEIDA, 2004). Nesse caso, os cuidados com o corpo respondem às preocupações estéticas presente na GR e durante as fases do treinamento.

De acordo com Porpino (2004) esses cuidados são necessários para que possam seguir um padrão internacional afim de garantir medalhas em competições. Assim, a impressão que as ginastas conseguem causar nos juízes é de extrema importância, sendo provável apenas as ginastas mais talentosas e elegantes obterem os melhores resultados. Ademais, em relação a resultados, é necessário afirmar a existência da pluralidade estética presente no mundo das competições, diferenciada pela forma de percepção do observador, neste caso os juízes (LACERDA e CORTE-REAL, 2004).

O aspecto estético da GR é uma área que cada vez mais tem conquistado reconhecimento no mundo esportivo, aumentando o consenso na opinião daqueles que reconhecem qualidades estéticas na modalidade, e é interessante o seguimento dessas reflexões e o destaque de sua importância.

5.1.1 O CORPO BELO DA GINASTA

O modelo de beleza envolve inúmeras determinações sociais e históricas que permite compreender as implicações causadas em torno da sociedade, mas o que exatamente é a beleza de que se fala tanto? Em geral, a beleza feminina significa prestígio social. Fazer-se bela é, assim, antes de mais nada, um investimento social sobre o qual, não se pode esquecer, passam as atribuições de gênero (SCHPUN, 1999).

E o belo? O dicionário *Aurélio* define a palavra “belo” como aquilo “que tem forma e proporções harmônicas, que é agradável aos sentidos. Elevado, bom, aprazível ou em outras palavras sentimento de prazer e admiração (SOUZA, 2004).

A relação do corpo belo e a beleza feminina está ativamente presente da nossa sociedade, de acordo com Cobin, Courtine e Vigarello (2008, p. 554)

A beleza vai estar presente em seguida, como uma difusão imensa no imaginário das massas, através da cultura e das artes populares, do sonho hollywoodiano, da arte dos ilustradores produtores de pin-up, das fotografias de estrelas, através do aporte multiforme multiplicador da publicidade para os produtos de beleza, da maquiagem e da moda e, de modo geral, de tudo aquilo que se espelha em um mundo de sonho.

A busca da beleza aumenta a cada dia no momento em que a mídia exerce uma poderosa influência, onde o corpo belo ocupa páginas de jornais, revistas e entre outros, ou seja, esse corpo é construído e reconstruído em diversos fatores adquirindo materialmente e ao mesmo tempo gerando divisões sociais (SOUZA, 2004).

A sociedade tem uma preocupação e questionamento constante sobre a beleza, não só pela questão do imaginário relativo, mas como uma glorificação do corpo belo no qual está inserido, tornando-se indivíduos insatisfeitos com suas aparências tal como a reconstrução e a modificação do ideal dos modelos sociais do corpo. (MAROUN E VIEIRA, 2008).

O corpo é colocado não como algo indistinto do homem, mas como uma posse, um atributo, um outro, um *alter ego*. O homem é fantasia desse discurso, o sujeito suposto. A apologia do corpo é, sem que tenha consciência, profundamente dualista, opõe o indivíduo ao corpo e, de maneira abstrata, supõe uma existência ao corpo que poderia ser analisado fora do homem concreto. (LE BRETON, 2010, p. 10).

Esse corpo exposto representa uma concepção de corpo que imaginamos. Dessa forma, Maroun e Vieira (2008) dizem que o corpo belo é visto como uma manifestação fundamentalmente produzido, construído, modelado, estetizado, admirado e observado instigando a autoestima, visto que o corpo é, acima de tudo, representado pela realidade em que se vive.

E na ginástica, como esse corpo belo é visto? Essencialmente o corpo belo configura nas relações focadas em corpos dóceis das atletas. Conforme Foucault (1979, apud Cavalcanti e Porpino, 2007, p. 05) os discursos dos corpos das ginastas são permeados por relações de poder. Essas relações de poder foram constituindo saberes do corpo, domínio e consciência corporal através da ginástica, da exaltação do corpo belo, que conduziram ao desejo do próprio corpo por uma cautela obstinada, insistente e meticulosa.

É preciso refletir que essas relações constituem na manifestação do corpo belo na modalidade. Na atualidade, o modelo de flexibilidade corporal inserida na GR é considerado grotesco por quem não a conhece, porém, desse modo o fato de “ser bela” é uma regra, está

posto, é “natural” de tal maneira de como a beleza é constituída. (CAVALCANTI e PORPINO, 2007).

O corpo da Ginástica Rítmica é instrumentalizado por si próprio, pois se utiliza de suas próprias forças para alcançar uma performance, ou para exprimir esse controle pode fazer uso de outro instrumento. Nessa forma de pensar, o poder incide na operacionalização instrumental, não apenas na produção do produto. Visualizando este ponto na Ginástica Rítmica seria simplório pensar nos aparelhos portáteis (arco, bola, maçãs, corda e fita), pois eles já implicam uma manusear codificado que brinca de manipulado e manipulador com a ginasta no momento da competição e nos treinamentos. (CAVALCANTI e PORPINO 2007, p. 7).

O corpo belo das ginastas está cada vez mais presente na obtenção de recordes, onde o corpo a ser comparado a uma máquina realiza movimentos considerados complexos e de difíceis execuções, e para que o movimento seja executado, é preciso que o corpo esteja disciplinado, garantindo assim uma boa performance (VIANA e MEZZAROBBA, 2013).

Em nível de competição, a padronização dos movimentos evolui beleza, graça, harmonia, leveza e delicadeza. Diante disso, o modelo de corpo das atletas de ginástica rítmica deve ser adequado, pois a modalidade exige isso, de qualquer forma por ser um esporte praticado essencialmente por mulheres, acaba sendo um ponto principal para a beleza, exigindo movimentos e de modo consequente, corpos modelados para uma boa disciplina em sua performance.

5.1.2 TÉCNICA DO CORPO NA GR

O corpo na ginástica rítmica é instrumentalizado e disciplinado voltado a movimentos eficientes aos aspectos estéticos e artísticos do corpo, com características cujas expressões corporais, técnicas ou não, de acordo com Vigarello (2008, p. 209) este corpo técnico é um corpo medido. Seus progressos, como seus treinamentos, são maquinados. Desse modo, Foucault (1987, p. 130 apud Cavalcanti e Porpino, 2007, p. 7) revela que “um corpo disciplinado é a base de um gesto eficiente”.

Os fatores que correspondem a essa técnica envolvem alternativas diante do corpo idealizado, como forma de preparação física essenciais para a modalidade esportiva, levando em consideração que é necessário associar os movimentos técnicos da GR, como a música e a dança caracterizando a elaboração táctica ligados aos componentes estéticos da modalidade, além dos elementos significativos.

Nessa perspectiva, a dança e a música são elementos cruciais para a sequência de aparelhos na ginástica, preenchendo vazios da técnica pela técnica, essa busca é uma reflexão do corpo elucidado pelo mito da técnica incompatível com a ideia original do método ginástico, ou seja, a técnica é o caminho para novos saberes incorporando novos movimentos, e com isso evidenciar novos significados na relação do corpo com o mundo (PEREIRA e MEDEIROS, 2016).

Diante disso, esses elementos exigentes, registrados e valorizados são reconhecidos pelo código de pontuação. O código de pontuação da modalidade requer possibilidades de criar um estilo próprio pela ginasta, sensibilizando o público e criando saberes do corpo como suplantador do belo, essa forma do código produz beleza reatualizando regras como uma reflexão importante (CAVALCANTI, 2008).

Para Pereira e Medeiros (2016), as ginastas e as treinadoras, embora busquem o novo e o original mesmo guiados pelas exigências da técnica e pelo código de pontuação, formam, ao longo do tempo, uma tentativa de objetivar a ginástica e favorecer seu julgamento. Sendo assim, a gramática da ginástica rítmica não está fechada nos códigos, o árbitro tem um campo de indeterminação, ou seja, a subjetividade está presente nesse campo.

A ginasta obedece a sua tarefa de ser bela, ajustadas às formas requeridas pelo Código. Mas, a beleza do gesto não se basta, este precisa parecer fácil, perfeito, sem necessidade de retoque. A beleza envolve todo o corpo, dos cabelos às pontas dos pés, é preciso que tudo esteja envolto harmonicamente, que cada segmento evidencia intensamente o gesto. (CAVALCANTI, 2008, p. 59).

A partir dessa reflexão, a ginasta é “tecnicamente perfeita” possibilitando tensões que distorcem a imagem ideal para a modalidade, fixando por meio de movimentos a técnica corporal impecável e criativa diante de inspiração diferenciada, constantemente submetida no enquadramento do corpoexpressivo que emprega a percepção através da representação e da construção de um ideal.

6. CAPÍTULO 3

6.1 A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM CORPORAL

A representação do corpo é a imagem tridimensional que os indivíduos têm de si próprios. Podemos chamar de imagem corporal que se trata de uma mera sensação ou

imaginação do corpo através dos sentidos e de figurações e representações mentais envolvidas (SCHILDER, 1999.)

Para Frois et al (2011) a construção da imagem corporal pressupõe a relação do indivíduo com o mundo, ou seja, o nosso modo de ver o mundo envolvendo as dimensões física, psíquica e sociais do corpo, essa relação estabelece percepções sobre a estrutura corporal e da aparência de como os outro veem.

Entretanto, a imagem corporal aborda um modelo central das relações e dos sentidos entendendo ou imaginando um objeto, podendo ser formada a partir da percepção, ou seja, essa percepção é sempre o nosso próprio modo de perceber as ações. Schilder (1999, p. 12) comenta que as percepções só são formadas tendo como base a motilidade e seus impulsos, ao estudarmos a imagem corporal, devemos abordar o problema psicológico central da relação entre as impressões de nossos sentidos, nossos movimentos e a motilidade em geral.

Essa relação ocorre na base das emoções e dos sentimentos de ligação com o próprio corpo, que tem como base fatores fisiológico, sociais e principalmente psicológicos. Contudo, a questão forma a imagem corporal ocasionando o desejo por um corpo diferente do que possui de acordo com suas vivências, e de acordo com a subjetividade de percepção da identidade corporal satisfatória.

A nossa imagem corporal é a expressão de nossa vida emocional e de nossa personalidade, os corpos dos outros adquirem seu significado final ao serem corpos de outras personalidades. A percepção dos corpos, alheios e do modo como exprimem as emoções é tão primária quanto a percepção de nosso corpo, suas emoções e expressões (SCHILDER, 1999, p. 251).

O desejo de mudanças do corpo leva os indivíduos a construir sua própria imagem corporal, buscando figuras idealizadas de modelos de corpo ideais que o mundo apresenta. Esses paradigmas atuam como limites claros e razoáveis, aprimorando a identidade corporal. De acordo com Damasceno et al (2006), o processo de formação da imagem corporal é influenciado por vários fatores como sexo, idade, meios de comunicação e pela relação dos processos cognitivos como a crença, os valores e das atitudes inseridas na cultura.

Kakeshita e Almeida (2006) dizem que a subjetividade da imagem corporal se refere a uma satisfação que uma pessoa tem com a sua dimensão corporal ou com partes específicas do corpo. Desta forma, a imagem corporal possui um papel essencial na vida do indivíduo,

estabelecendo a relação do seu corpo com a sua realidade, principalmente na questão esportiva.

Um estudo realizado por FERREIRA, et al (2013) sobre a insatisfação com a imagem corporal, aborda que os atletas do sexo masculino também sofrem com essa problematização da imagem e o principal desencadeamento é a inadequação alimentar da maioria dos atletas, e esse fato acaba fazendo com que os mesmos estejam insatisfeitos com sua imagem. Os indivíduos que praticam exercícios físicos devem procurar uma orientação profissional de médico, professores de educação física e nutricionistas, a fim de aproveitar os exercícios físicos de forma mais saudável e não expondo a saúde em risco, e não havendo qualquer tipo de insatisfação com a sua imagem corporal (JUNIOR, JUNIOR e SILVEIRA, 2013).

De acordo com Campagna e Souza (2006), o indivíduo procura a imagem que faz de si e de outras pessoas dentre as imagens que habitam na sua mente. Isso reflete imagens idealizadas e de emoções, retratando as experiências que constituem a sua realidade na sociedade e com estereótipos culturais que contribuem para a percepção da pessoa. Desse modo a imagem corporal vai se desenvolvendo de acordo com suas mudanças.

Sendo assim, as construções da imagem corporal vêm de diferentes valores, costumes e hábitos, passando pelos limites corporais o que pode ocorrer uma grande valorização de um corpo ideal na formação da própria imagem, ou seja, a importância vem do imaginário corporal exposto, neste caso pode existir uma percepção de mudança pelo corpo e nas atitudes em relação aos corpos na qual estão inseridos.

6.1.1 DITADURA DO CORPO IDEAL, TIDO COMO “PERFEITO”

Estamos presos aos modelos impostos em revistas, jornais, televisão e através desses mecanismos de controle somos sujeitos à ditadura do corpo. Embora a sociedade tenha uma concepção forte sobre esse olhar em frente ao corpo ideal, essa referência faz com que esse corpo seja associado ao sucesso e na vida de uma maneira geral.

A passagem de corpos perfeitos é culturalmente vista durante anos, o estereótipo de beleza por exemplo, é notado através de corpos magros que ha muito tempo foi considerado um corpo ideal para a sociedade, esse culto da magreza está sempre direcionado aos interesses hegemônicos. Mais um exemplo é dos corpos *fitnnes* ligado ao belo e ao saudável, manifestado pela musculação associando dietas de acordo com seus ideais e definindo seu corpo como musculoso e eficaz (SANTOS e EMILIANO, 2017).

Para Berger (2006, p. 229), “se somos livres para construir nossos corpos e nos transformarmos na pessoa que queremos ser, também estamos sujeitos moralmente e aprisionados pela ditadura do corpo perfeito”.

A busca incessante do corpo perfeito, acaba gerando sofrimentos aos sujeitos, este por não conseguir esse corpo acaba tendo dificultada a sua relação com o outro, pois por não estar dentro dos padrões estéticos perfeitos, acaba sim tendo problemas em manter uma vida social saudável. A sociedade cobra muito e com isso gera uma exclusão social muito grande e preocupante (SCHMIITT, 2013, p. 3).

De acordo com Barbosa, Matos e Costa (2011), na maioria das vezes as pessoas investem em seu próprio corpo com o intuito de obter um padrão estético acessível, esses modelos corporais são evidenciados como um indicativo de beleza associados a corpos ideais de saúde, magreza e atitude.

A questão da ditadura do corpo é relativamente discutida também no esporte, principalmente por fenômenos que implicam a forma da imagem do corpo próprio dos atletas a partir de uma subjetividade assumida pelo sujeito, ou seja, essa perspectiva é uma ideia marcada pela divisão do indivíduo completo e (in)satisfeito com a sua própria imagem. Assim, para Gaio (2010, p. 76), o corpo alienado transforma-se em mercadoria, lucros para aqueles que detêm o poder, e sendo visto, na lógica capitalista, como um objeto de produção e consumo.

Dessa forma, para Malysse (2000), a estética corporal transforma a imagem do seu “eu” em modificações de aparências, visto que, o corpo é vivido e não é apresentado como dado e sim como produto de processos.

Essa ditadura do corpo perfeito necessita de sacrifício como cuidados corporais para que o próprio desejo do corpo ideal não lhe escape. Para Dantas (2011, p. 905), “reformular o corpo, de modo obsessivo e devotado, parece ser tanto um dever quanto uma necessidade”. Ou seja, essa relação que o corpo tem sobre o mundo é notória, pois é dele que absorve a construção imaginária do corpo ideal para a sociedade independente dos seus valores e crenças. Além disso, a estética corporal destaca em busca de fatores do culto ao corpo como palco de paradoxos e conflitos de seu imaginário.

6.1.2 O CORPO NO IMAGINÁRIO SOCIAL

A problemática do imaginário destaca-se hoje como uma tendência estimulante de debates. Por ter um conceito polissêmico, pode-se dizer que sua discussão se realiza de forma interdisciplinar, pois se estende por diversas áreas das ciências humanas, tais como a sociologia, antropologia, psicologia, história, dentre outros (ESPIG, 2004).

Durand (2002) enfatiza que o imaginário pode ser compreendido pela discordância e a desvalorização de imagens da consciência corporal, como desvantagem do aspecto da realidade que não pode ser explicada pela razão, como a imaginação, a fantasia, os mitos e a subjetividade. Assim, Durand (2002) retrata que a imagem com base da identificação tem significados intrínsecos às próprias imagens comuns em culturas de diversas localidades e temporalidades.

O desafio de falar do corpo no esporte, a partir do imaginário, significa dizer que cada cultura constrói sua imagem corporal na qual institui maneiras próprias de ver e viver o corpo. Os atletas podem apresentar sentimentos negativos em relação a si mesmos quando o desejo do corpo imaginário não é alcançado, fazendo com que agravem consequências físicas e psicológicas, gerando assim uma certa insatisfação corporal.

Le Breton (2013) diz que o indivíduo possui um domínio de si mesmo ao construir o seu corpo, com a forma de conservar e modelar sua aparência, mantendo sempre sua saúde potencial, já que hoje em dia o corpo é um motivo de apresentação em si.

O imaginário social pode ser compreendido como um conjunto de representações coletivas associadas ao poder. O autor destaca a natureza política do imaginário social, marcado por um conflito que busca a apropriação e utilização das representações coletivas. Essas por sua vez, elemento fundamental do imaginário social, o transporta do universo simbólico para o mundo social, que pode ser analisada como um conjunto de classificações, divisões e hierarquizações que definem a compreensão do mundo social a partir de orientações dos grupos ou classes sociais, ou suas frações, variáveis de acordo com a posição de cada um em determinados espaços da sociedade (MAGALHÃES, 2016).

O imaginário social é definido como a única potência determinante e ativa para impulsionar e dominar a prática dos indivíduos. Nesse caso, o imaginário interfere nos processos de socialização de crenças e desejos que estimulam as ações dos sujeitos na base da existência em torno da sua totalidade (LEGROS, 2007).

Pensar no corpo e em sua totalidade envolve compreendê-lo para além de sua condição biológica, como uma atividade cultural, um conjunto de valores e crenças expressos em atos, discursos, objetos.

O corpo tornou-se um empreendimento a ser administrado da maneira possível no interesse do sujeito e de seu sentimento de estética. O selo do domínio é o paradigma da relação com o próprio corpo no contexto contemporâneo. Todo corpo contém a virtualidade de inúmeros outros corpos que o indivíduo pode revelar tornando-se o arranjador de sua aparência e de seus afetos (LE BRETON, 2013, p. 31-32).

Entende-se que a relação sobre si próprio representa e auxilia nas funções sociais, como uma expressão de crenças comuns e de modelos fundamentalmente ditos, com a necessidade de criar algo novo e estabelecer possíveis funções imaginárias na vida social e cultural do ser humano, compreendendo os valores do pensar e do sentir da sua própria imagem.

Essa imagem remete de algum modo ao sentido das imagens corporais que circulam na comunidade e se constroem a partir dos diversos relacionamentos que ali se estabelecem, ora por aproximação ora pela distância emocional que ela proporciona, tendo em vista que em qualquer grupo existe sempre uma imagem social do corpo, um símbolo que provoca sentimentos de identificação ou de rejeição dos sujeitos em relação à determinadas imagens (TEVES, 2007).

Ainda de acordo com Teves (2007), se a imagem de corpo, valorizada socialmente for a pessoa magra, emagrecer passa a ser o ideal de todos. Aqueles que não conseguem chegar ao padrão desejado sofrem, pois seu corpo é simbolicamente vivido, ou seja, ser diferente dele é como assumir uma anomalia, afastar-se do que é valorizado, é arriscar-se às discriminações, às identificações daqueles que vivem na margem da sociedade.

A relação do imaginário social é fundamentada por uma realidade que consequentemente é modificada, o que permite um conhecimento real das experiências do indivíduo por meio de ampliação que se desenvolve a partir de imagens, lugares e fatos.

Em todas as intervenções, o corpo serve como suporte, veículo para uma fantasmagoria de imagens mais ou menos significantes, ou como matéria-prima para transformações artificiais, isto é, que nunca foram produzidas somente pela informação espontânea da natureza. Em ambos os casos, porém, os corpos revestidos por imagens ou postos em conformidade com imagens continuam apreendidos como realidades singulares (WUNENBURGER 2006, p. 196).

Os corpos são vitimados por políticas de poderes que nos identificam, classificam, recalcam, estigmatizam, a fim de formas e deformas das imagens que temos de nós mesmos e dos outros. De acordo com Le Breton (2008, p. 26), o corpo é hoje um desafio político importante, é a analista fundamental de nossa sociedade contemporânea.

Certamente no esporte, essas concepções podem ser reforçadas, devido ao contingenciamento das regras e dos códigos gestuais dominados, há expectativas quando ao corpo do atleta. Essa imagem do corpo se evidencia como algo radical e favorável para o bem-estar do indivíduo, modificando, completando e tornando-se conforme suas funções imaginárias. O corpo apresenta diferentes representações e se desenvolve de acordo com a percepção no ambiente e na vida social, dessa forma, o corpo é visto como uma manifestação de sentidos e significados através de experiências que acontecem constantemente e podendo ser interpretado socialmente e culturalmente.

7. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

7.1 Natureza da pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa descritiva baseada em dados coletados em campo. Esse tipo de pesquisa pode ser definido pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza pela coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (FONSECA, 2002).

Tem abordagem quali-quantitativa, pois, entende-se que desta forma a subjetividade é aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo, proporcionando maior credibilidade dos dados e possibilitando a compreensão aos envolvidos (PASCHOARELLI; MEDOLA; BONFIM, 2015).

7.2 Local da realização da pesquisa

Optamos para a realização da pesquisa no Centro de Ginástica do Amazonas, localizado na Vila Olímpica de Manaus, por ser o local que reúne o maior número de atletas/praticantes da cidade de Manaus.

7.3 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa 40 atletas do sexo feminino das categorias infantil e juvenil com idades entre 11 e 16 anos dos dois clubes que realizam suas atividades de treino com dois dias na semana, com duração de 4 horas, no Centro de Ginástica do Amazonas e seus treinadores/professores.

7.4 Instrumentos da pesquisa

A coleta de dados foi feita por meio de entrevista semiestruturada, realizada com as professoras/treinadoras de GR, por ser mais usual no trabalho de campo, através da qual também se cria uma relação de interação, havendo uma reciprocidade entre quem pergunta e quem responde. De acordo com Laville e Dione (1999), colhem-se informações com o intuito de obter, além da compreensão de sua realidade social, o conhecimento de suas motivações pessoais, bem como a exploração dos conhecimentos pessoais, seus valores, suas crenças, sentimentos e opiniões.

Além disso, a fim de obter um indicador da percepção e satisfação com a imagem corporal das ginastas de GR, foi utilizada a *Contour Drawing Rating Scale* (CDRS), escala criada por Thompson e Gray (1995), e traduzida por Francisco, Alarcão e Narciso (2012). Para nossa pesquisa, utilizou-se a adaptação de Cruz (2013) em cuja dissertação acrescentou mais uma pergunta referente ao corpo ideal na ginástica. Escolhemos essa escala por ser mais usual na nossa pesquisa.

A Contour Drawing Rating Scale (CDRS) é composta por uma sequência de 9 silhuetas femininas, ordenadas numericamente da menos volumosa (1) para a mais volumosa (9). Cada participante indica o número da figura que mais se identifica com a sua aparência atual e com a sua aparência ideal (“A figura que mais se identifica com a minha aparência atual tem o número ___”; “A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal tem o número ___”). A fim de abranger o contexto específico da ginástica, inserida por Cruz (2013) a seguinte questão: as participantes deveriam indicar o número da figura que consideravam mais próxima à aparência ideal de uma ginasta (“A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal para a prática da ginástica tem o número ___”).

Para conhecer as partes do corpo de que as ginastas mais gostam e menos gostam, utilizou-se o questionário de satisfação com a imagem corporal de Lutter (1990). Este instrumento é constituído por 23 itens, em que para cada parte do corpo existem cinco possibilidades de resposta (1-não gosto nada e gostaria de ser diferente, 2- não gosto, mas tolero, 3- é indiferente, 4- estou satisfeito, 5- considero-me favorecido). Há ainda duas questões suplementares referente a percepção da altura e do peso corporal (OLIVEIRA, 2007). Esse instrumento é normalmente utilizado em estudos sobre a satisfação com a imagem corporal de crianças, jovens e adultos. Nesse caso, realizamos esse questionário com as atletas de GR a fim de obter com quais partes do corpo as atletas estão mais satisfeitas.

7.5 Procedimentos para Recolha de Informações

Para contatar os sujeitos da pesquisa, foi solicitada a autorização no Centro de Ginástica do Amazonas para entrevistas e aplicação dos questionários. Após autorização, a partir da carta de anuência, enviamos ao comitê de ética da UFAM e após a aprovação, partimos para o início da coleta de dados. Houve o convite aos sujeitos da pesquisa para participarem, e após o aceite, realizamos a entrevista e aplicamos os questionários.

A entrevista foi do tipo direta e realizada com os professores/treinadores de GR, a fim de desvelar o olhar desses frente ao corpo ideal da ginasta e se há e quais cobranças em relação ao corpo das atletas. As entrevistas foram gravadas (com autorização) e logo em seguida transcritas e analisadas.

Os questionários foram aplicados às atletas das categorias infantil (11-12 anos) e juvenil (13-16 anos). Primeiramente, explicamos como preencher cada questionário (sem interferir nas respostas) e após isso entregamos para cada uma para que as mesmas pudessem responder.

7.6 Análise dos dados

Para análise dos dados, utilizamos a análise de conteúdo, um método muito utilizado, de acordo com Bardin (2016), e pode ser “compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Consiste nas seguintes fases:

Fase de pré-exploração do material ou de leituras flutuantes do *corpus* das entrevistas: consiste na leitura exaustiva de todo material coletado, várias vezes, a princípio sem

compromisso objetivo de sistematização, mas sim se tentando apreender de uma forma global as ideias principais e os seus significados gerais.

Seleção das unidades de análise (ou unidades de significados): Existem várias opções na escolha dos recortes a serem utilizados, mas geralmente se opta pela análise temática (temas), o que leva ao uso de sentenças, frases ou parágrafos como unidades de análise. Nessa fase consegue-se segundo um processo dinâmico e indutivo de atenção ora concreta a mensagem explícita, ora as significações não aparentes do contexto.

Processo de categorização e subcategorização: pode ser entendida como uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero.

As análises dos questionários obedeceram à metodologia dos instrumentos, tendo como base uma escala de valores numéricos. Em relação a escala *ContourDrawing Rating Scale* (CDRS), a discrepância entre qualquer uma das respostas relativas ao “ideal de corpo” e a resposta relativa ao “corpo atual” é considerada o indicador do nível de insatisfação com a imagem corporal. Quanto maior o valor da discrepância, maior a insatisfação. Assim, valores iguais a zero indicam *satisfação* com a imagem corporal, valores negativos (entre -8 e -1) indicam *insatisfação* com a imagem corporal com idealização de uma figura menos volumosa, valores positivos (entre 1 e 8) indicam *insatisfação* com a imagem corporal com idealização de uma figura mais volumosa. A questão sobre a ginasta é apenas um indicativo de percepção do corpo ideal de uma ginasta (CRUZ, 2013). No questionário de satisfação com a imagem corporal de Lutter, também é utilizada uma escala de valores numéricos de 1 a 5, sendo que quanto menor a pontuação, pior a avaliação.

8. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo serão apresentados e discutidos os resultados obtidos no sentido de responder o problema da pesquisa. Neste caso, dividiu-se essa apresentação em 3 etapas. Na primeira etapa, apresentaremos os dados relativos do Questionário de Satisfação com a Imagem Corporal (BISQ) em relação a parte do corpo de que as atletas mais gostam e menos gostam. Na segunda etapa, são apresentados e discutidos os dados da escala *ContourDrawing Rating Scale* (CDRS) em relação a figura dentre as 9 silhuetas a que mais se identifica com a sua aparência atual, com a sua aparência ideal, e a figura que chega mais próxima à aparência ideal de uma ginasta. Na última etapa, procuraremos apresentar, através dos discursos das treinadoras e professoras de GR, princípios que convergem ao corpo ideal na ginástica

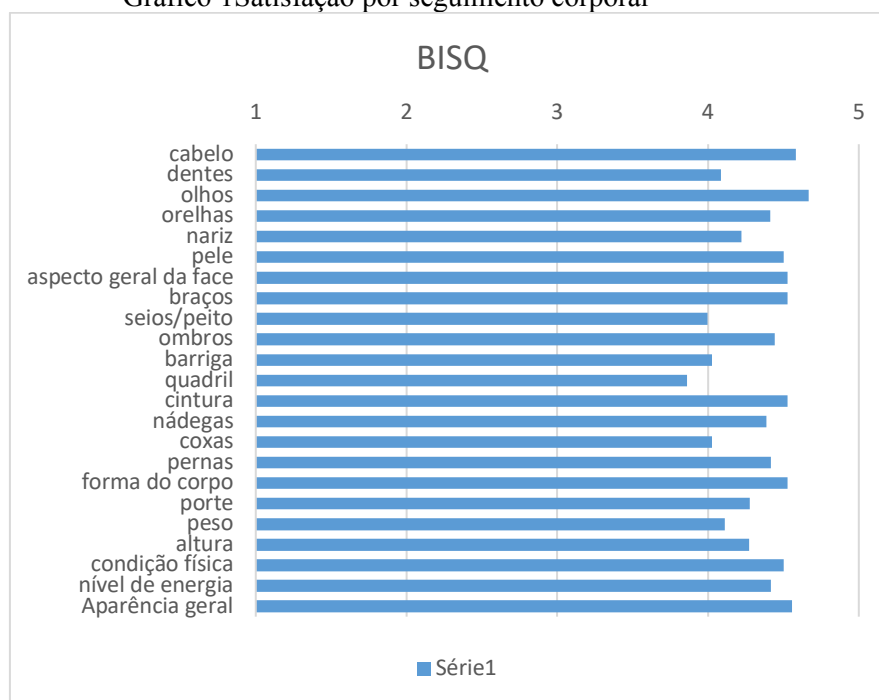
rítmica.

8.1 SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

A partir do questionário de satisfação com a imagem corporal de Lutter (1999), foi possível identificar os seguimentos corporais sobre quais as ginastas mais estão satisfeitas. De forma geral, o melhor resultado indica os olhos como o segmento de maior satisfação entre as ginastas com média de 4,6 pontos.

O seguimento com a menor média foi o quadril com 3,8 como mostra o gráfico 1. Percebe-se que o segmento que as ginastas apresentaram menor satisfação é um seguimento corporal muito visado na GR, que para esta modalidade deve ser pouco volumoso. Precisamente o quadril precisa ser largo pois é a partir dele que se observa os melhores movimentos na GR.

Gráfico 1 Satisfação por seguimento corporal



Este resultado foi semelhante ao encontrado por Borges (2012) em que as ginastas pontuaram o quadril como a parte do corpo com que mais estavam insatisfeitas. Por outro lado, de acordo com Manarim et al (2011), na GR, há a exigência de um biótipo de ginastas de perna e braços compridos e delgados, ossos e músculos compridos e finos, quadris estreitos, e escasso tecido adiposo. Assim, ao chegarem à puberdade, em que o corpo

feminino começa a ganhar mais contornos, o quadril pode ser visto com mais insatisfação.

Ainda segundo Manarim et al (2011), embora haja pouca ocorrência de excesso de peso entre praticantes de GR, existe grande parcela de descontentamento com a imagem corporal. Penatti (2014, p. 13) aponta que a percepção comportamental e cognitiva individual das adolescentes sobre as demandas e exigências do ambiente parece ser o fator crucial nesse processo.

Levando em conta as características e exigências próprias desta modalidade, as ginastas tendem a construir corpos esguios e de peso reduzido, pois alguns dos aspectos essenciais para obtenção do sucesso nesta modalidade é a perfeição técnica dos elementos executados, bem como a interpretação transmitida pela ginasta durante a execução desses elementos, aliados à plasticidade dos movimentos (SILVA, LEBRE e VAZ DE ALMEIDA, 2004).

Em relação ao peso e altura a maioria acredita está dentro do padrão ideal, conforme os gráficos 2 e 3.

Gráfico 2. Altura

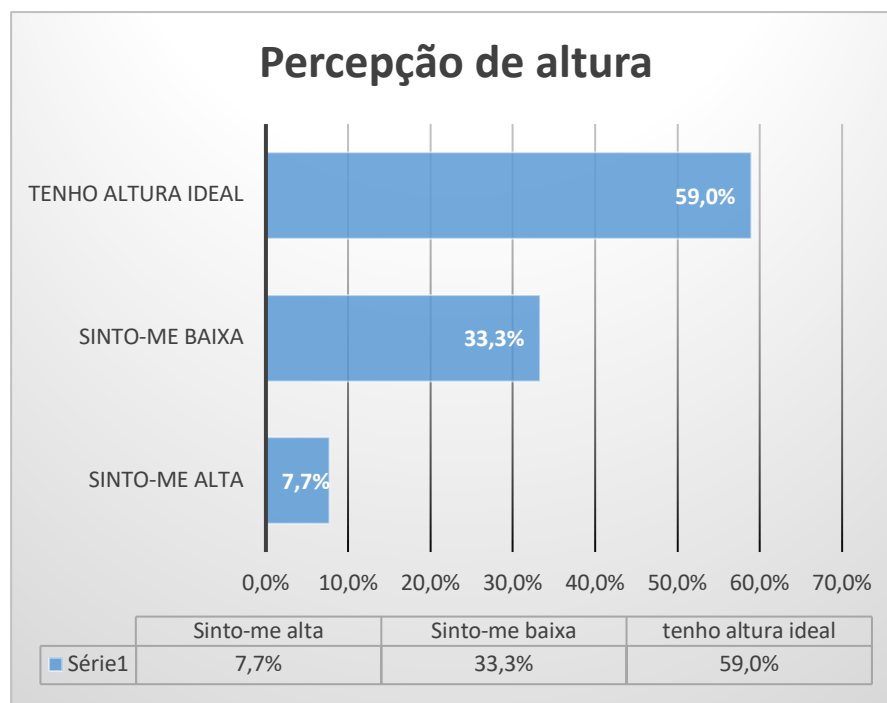
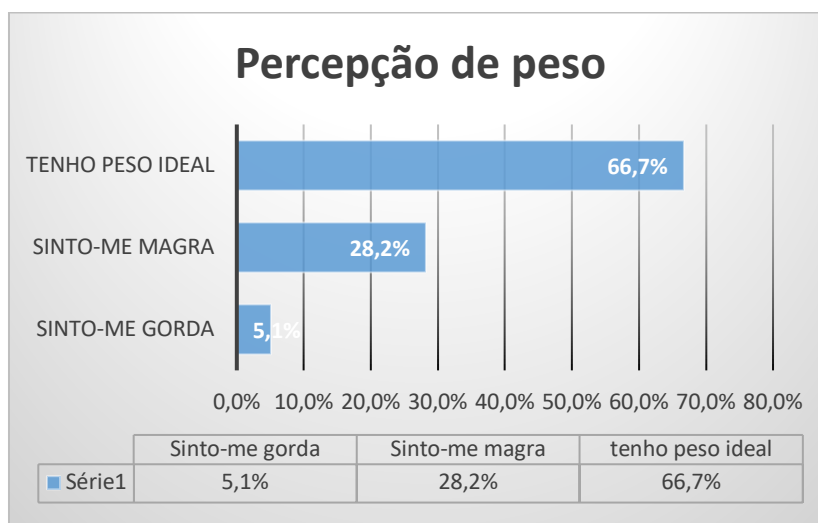


Gráfico 3. Peso



Vieira et al (2009) apontam que a obtenção e manutenção do padrão corporal característico para cada modalidade esportiva implicam, em particular, o controle alimentar, para adequar seu corpo às exigências e demandas do ambiente esportivo competitivo. De acordo com Davis (1994) apud Vieira et al (2009), isso está presente em todas as modalidades esportivas, mas em especial se evidencia em modalidades que exigem baixo peso corporal e que envolvem atletas do sexo feminino, como a ginástica rítmica.

A estética do corpo que se busca na GR na atualidade, por exemplo, é centrada no modelo de um corpo esguio e longilíneo, padrão internacional por acreditar-se levar medalhas olímpicas (PORPINO, 2007). No contexto regional, as atletas seguem o mesmo modelo e se preocupam em manter constantemente um corpo magro e esbelto para atingir o padrão ideal que a modalidade exige, além de uma boa flexibilidade.

Conforme o estudo de Jacques; Possamai; Dorst (2015), não existe processo de crescimento em relação a flexibilidade das atletas, a não ser em atletas de alto rendimento, porém os resultados do estudo mostraram que a ginástica rítmica não interfere no requisito de crescimento e que a baixa estatura se dá por fatores genéticos e não pela prática da modalidade entre si.

É importante ressaltar que nem todas as atletas apresentam um padrão corporal compatível com o internacionalmente exigido. No Brasil, tem-se uma diversidade de características corporais. O padrão de corpo do amazonense, por exemplo, é diferente do corpo tido como padrão internacional a começar pela estatura. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), a altura média do homem amazonense é de 1,69m da mulher

é de 1,57, ou seja, a maioria está longe do padrão longilíneo.

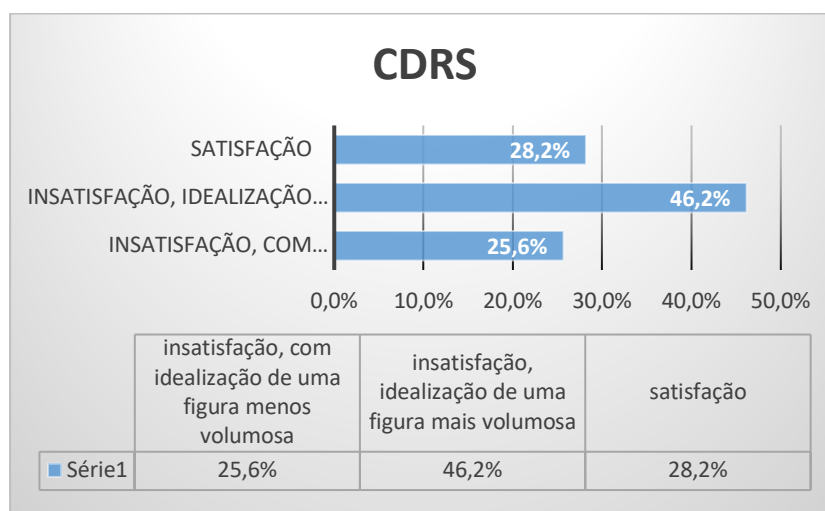
O corpo jamais será igual ao outro, pois a cada instante o corpo sofre ganhos e perdas, desgastes e aquisições, e essas representações não podem ser desprezadas (TEVES, 2007). Essas questões corporais, na modalidade sobre a ginastas, são influenciadas por características da própria modalidade, visto que, de acordo com Silva et al (2008), as atletas necessitam ter ombros alinhados e estreitos, abdômen e pélvis estreitos, coluna ereta e membros inferiores mais longos que os membros superiores, e submetidos a planos alimentares especiais, evitando assim, o aumento do peso.

8.2 CONTOUR DRAWING RATING SCALE (CDRS)

A partir das análises dos dados, foi possível verificar o nível de satisfação das atletas de ginástica rítmica em relação ao seu corpo. Os resultados apontaram que 71,8% das participantes da pesquisa apresentam insatisfação corporal, seja idealizando um corpo menos volumoso (25,6%), ou mais volumoso (46,2%), conforme mostra o gráfico 4.

Cavalcanti (2008) traz algumas indagações como os modelos vigentes e das formas pelas quais a beleza é compreendida. Isso, por vezes, pode se apresentar de forma frustrante para aquelas atletas ao se depararem com os conflitos internos quando se descobrem num corpo de ginasta que jamais chegará ao *pódio*. Ainda assim, o autor retrata que os corpos contemporâneos das atletas auxiliam para um melhor desempenho, que de acordo com o código de pontuação necessita ser disciplinado e criativo a partir dos movimentos belos durante todas as fases da sua apresentação, caracterizando assim, a beleza na Ginástica Rítmica.

Gráfico 4. Satisfação corporal das ginastas



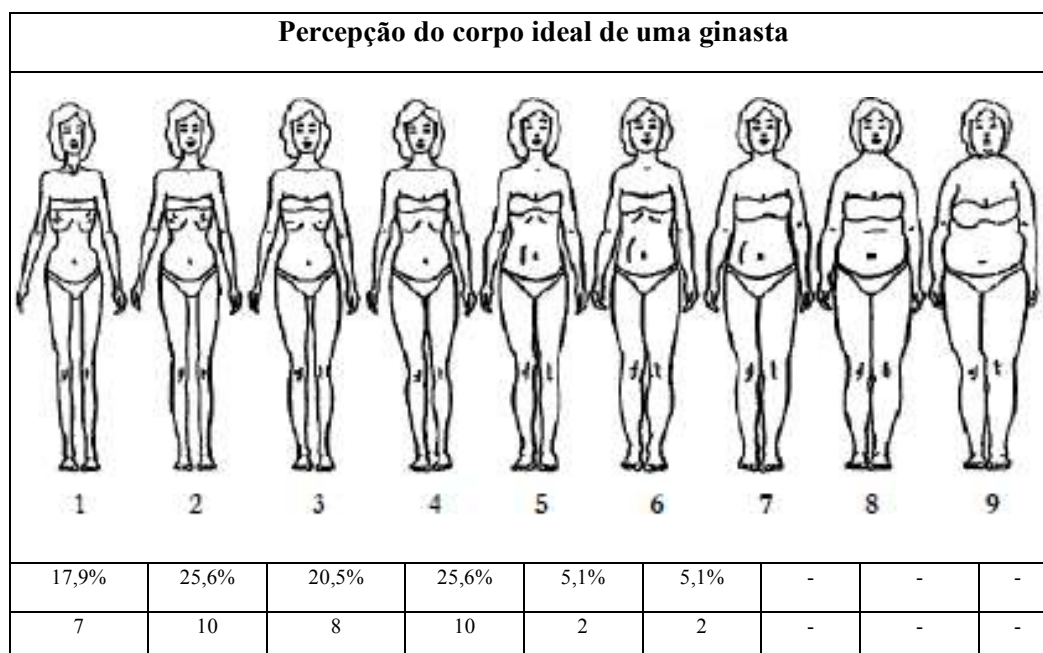
Esse resultado vai ao encontro do trabalho de Vieira et al (2009) que também estudou a imagem corporal de atletas de GR e as exigências estéticas da modalidade fazem com que as atletas sempre estejam em busca de uma perfeição corporal. De acordo com Cruz (2013), o contexto da competição exerce forte pressões (por parte dos treinadores, dos pais e da exigência do contexto) para a manutenção do peso e forma corporais como meio de ganhar vantagem competitiva, tendo subjacente a crença de que um peso específico resultará num melhor desempenho atlético.

Os estudos de Manarin et al (2011), em relação a satisfação corporal das jovens atletas de GR, apontaram que 77,3% estão insatisfeitas com sua imagem corporal, essa elevada ocorrência foi relacionada com o excesso de peso entre o grupo das jovens atletas.

Nessa perspectiva, o corpo deve ser vigoroso na concepção presente nas atletas de GR, levando em consideração que as mesmas passam por mudanças de imagem por questão dos processos intensos de treinamentos, possibilitando o aperfeiçoamento em sua performance. De acordo com Porpino (2007), a busca por uma estética corporal, que ao menos se aproxime dos padrões internacionais da modalidade, começa desde a escolha das ginastas para comporem as equipes e se manterem durante todo o treinamento com o controle regular do peso. Esse fato acaba alimentando um imaginário em relação ao corpo da ginasta, e muitas atletas anseiam por essa estética corporal. Boaventura (2011, p. 83) afirma que “a fixação no corpo e pelo corpo se apresenta como ato quase desesperado de posse de algo em que é possível transformar, não importando as condições e limites para tal processo”. Dessa forma, é necessário acompanhamento profissional, tanto de nutricionista, fisioterapeutas, professores de Educação Física capacitados, psicólogos, uma vez que esses fatores fazem das atletas um grupo vulnerável às problemáticas ligadas à imagem corporal (CRUZ, 2013).

Também, buscamos saber qual dentre as 9 silhuetas as atletas consideravam o ideal para ser ginasta e os corpos mais apontados foram aqueles que apresentavam ser mais magros. Apesar disso, quatro participantes apontaram o corpo 5 e 6 que não é tão magro assim. Os corpos mais escolhidos foram o 2 e o 4, conforme a figura 1.

Figura 1. Identificação do corpo ideal para a ginástica rítmica



De fato no estudo de Manarin et al (2011), observou-se que entre as 88 atletas avaliadas 78 (88,6%) apresentaram IMC corporal dentro do padrão normal e, dentre estas, 16 (20,5%) gostariam de aumentar a silhueta, 19 (24,3%) gostariam de manter-se com a mesma silhueta e grande maioria (n= 43 [55,1%]) gostaria de diminuir a silhueta.

No caso da ginástica, levando em conta as características e exigências próprias desta modalidade, as ginastas tendem a possuir corpos esguios e peso reduzido, pois alguns dos aspectos essenciais para obtenção do sucesso nesta modalidade é a perfeição técnica dos elementos executados, bem como a delicadeza transmitida sua apresentação (SILVA; LEBRE e VAZ DE ALMEIDA, 2004).

Klinkowski et al. (2008) realizou um estudo sobre a ginástica rítmica de elite, no qual buscou a psicopatologia atual e psicológica de atletas referentes a magreza e a estética, para caracterizar os pesos corporais. Esse estudo ressaltou que as atletas de GR de elite podem mostrar um corpo magro quase anoréxico. Isso porque muitos esportes, especialmente a GR dependem da estética, ou seja, a modalidade exige um aspecto físico, gracioso e uma questão mais subjetiva/estética/emocional que corporal.

Um estudo realizado pelas autoras supracitadas revela que as ginastas apresentam valores de massa magra mais elevados e de massa gorda mais reduzidos no período competitivo, destacando que os valores de massa gorda encontrados ao longo do tempo são inferiores aos recomendados para os indivíduos da mesma faixa etária, o que podem acarretar

graves problemas de saúde. Os corpos na ginástica são características definidas como sendo esbeltos e magros, o que consequentemente leva as ginastas a terem uma grande preocupação com a aparência corporal, uma vez que esta influência no resultado da sua avaliação (LACERDA e CORTE-REAL, 2004).

Tendo em vista o elevado valor estético presente na ginástica, as atletas da modalidade são pressionadas, desde cedo, a manter um corpo magro e elegante, retratando figuras esguias e longilíneas que, de acordo com o código de pontuação, está ligada direta e indiretamente com o modelo de corpo ideal na GR, que para Porpino (2004) possam seguir um padrão internacional afim de garantir medalhas em competições.

As atletas de GR sofrem muito quando o padrão ideal não está de acordo com sua realidade. Em entrevista a um programa de TV, Angélica Kwieczynskiex, atleta de ginástica rítmica, relatou que colocou sua vida em risco e sofreu com depressão e com distúrbios alimentares pelas fortes pressões exigidas na modalidade, e apontou que *“Apesar de estar lá, estar rendendo, muitas vezes, eu saia da quadra e escutava dos árbitros: 'Você fez, mas está gorda'... Eu via as pessoas me olhando, eu mesma me via. A gente acaba se vendo como um monstro e deixa a situação um pouco maior”*. Além de sofrer bullyings em relação ao seu corpo, muitas atletas de dentro da equipe chegavam a comentar que ela não merecia ganhar medalhas por estar acima do peso. De certa forma, isso acaba interferindo no psicológico de qualquer atleta que sofre com essas situações. Entretanto, pelo fato de a modalidade exigir que as ginastas sejam “magérrimas” por questões de lesão, é um grande impacto, porém, há meios de controlar isso de uma forma mais saudável, através da composição corporal.

Segundo Silva, Lebre e Vaz de Almeida (2004), o corpo das ginastas é um dos aspectos que irá influenciar a observação, bem como a dos juízes. Assim, a impressão que as ginastas conseguem causar nos juízes é de extrema importância, sendo provável apenas as ginastas mais talentosas e elegantes obterem os melhores resultados.

Essas características definidas sobre o corpo, esbeltos e magros, consequentemente levam as ginastas a terem uma grande preocupação com a aparência corporal, uma vez que esta influência no resultado da sua avaliação (LACERDA e CORTE-REAL, 2004).

As atletas amazonenses têm perfis diferentes de outras atletas, e aquelas buscam sempre manter o corpo magro, pois é um dos requisitos femininos da modalidade, por se tratar de uma prática esportiva de caráter exclusivamente feminino, segundo a Federação Internacional de Ginastica – FIG. Com isso, o perfil do corpo magro torna-se elemento essencial e fundamental para as atletas amazonenses, na medida em que a imagem corporal

fornece o cenário imaginário possibilitando assim, responder ao seu desejo.

8.3 ENTREVISTA COM AS TREINADORAS/PROFESSORAS DE GR

Realizamos entrevista semiestruturada com 10 treinadoras/professoras de GR dos diferentes clubes do Centro de Ginástica do Amazonas, Cegin e o Adalberto Valle. Elaboramos um roteiro com três perguntas, sendo elas: Comente sobre o corpo considerado ideal para a ginástica rítmica na atualidade; O que você pensa em relação ao corpo considerado ideal na ginástica rítmica? Na rotina de treinos com suas ginastas, há algum tipo de controle de peso ou outro tipo de atenção relacionado ao padrão corporal? Se existe, como é feito?

A entrevista foi gravada em um dispositivo móvel (aparelho de celular) de forma dedutiva, logo transcritas e analisadas, seguindo o modelo de conteúdo proposto por Bardin (2016). A partir da análise chegou-se a 6 categorias.

8.3.1 CORPO LONGILÍNEO, MAGRO E ESBELTO

A categoria de maior evidência foi o corpo considerado o ideal para a ginástica rítmica é aquele longilíneo, magro, com pernas maiores que o tronco e que não tenha músculos aparentes, com bastante flexibilidade. Nesta categoria percebe-se que o corpo ainda se define como longilíneo com membros alongados, conforme o discurso dos participantes.

P1 desde que a modalidade surgiu, sempre foram meninas magras como biótipo bem alongado/P2 membros longos os braços as pernas esse é o corpo ideal para ginastica/P3 meninas com pernas bem alongadas maiores que o troco, com bastante flexibilidade e que também não tenham músculos aparente/P4 o corpo das meninas sejam longilíneas, ou seja, magros e moças altas/P5[...] em todas as articulações há essa exigência de flexibilidade, flexibilidade em todas as articulações longilíneas e a perna maior que o tronco/P6 são meninas mais longilíneas, meninas que tenha flexibilidade/ P7 em relação à modelagem do corpo de fato a ginastica rítmica exige que esse corpo seja longilíneo que tem a o tronco menor e as pernas maiores/P8 ele continua sendo, né, é o mesmo como era antigamente, teoricamente eles falam que não precisa mais ser magra/ P9 musculatura alongada, envergadura bem comprida, braço, perna também comprida, tronco não muito grande./ P10 Vão ser a perna comprida, ipê flexível e lá tem um critério de sustentação de peso.

Essas expectativas correspondem a ideias sobre o corpo, suas formas e sua capacidade, sugerindo uma conformação magra e longilínea, com força e musculaturas especificamente descontraídos e sem abrir mão de todo um sistema de autovigilância e controle do peso que a forma da feminilidade exige, e que é requisito para uma adequada técnica de movimentos (BOAVENTURA; VAZ, 2010).

As questões do corpo em torno do ideal das atletas amazonenses influenciam na maneira de pensar e refletir sobre o padrão corporal necessário na ginástica, que, de acordo com as participantes acima, precisa ser magro e esbelto, e que sua singularidade e suas vivências sejam totalmente particulares, estabelecendo bases da constituição do sujeito, ou seja, em suas crenças, seus preconceitos e sua visão em relação ao corpo “perfeito” na modalidade.

Na ginástica rítmica, a questão corporal é extremamente importante para o desempenho das atletas, pois, é considerado que as ginastas de competição são selecionadas de acordo com determinadas características corporais.

8.3.2 O PRÓPRIO ESPORTE EXIGE ESSE PADRÃO CORPORAL

O código de pontuação destaca nos desenhos de movimento o corpo magro e longilíneo, fazendo técnicos e ginastas buscarem por esse “padrão”, como o discurso de uma participante exemplifica essa categoria:

***P10** se você olhar aquelas bonequinhas desenhadas no código, você vai ver que é impossível você conseguir uma garotinha baixinha fofinha.*

A Ginástica Rítmica (GR), cerne do nosso estudo, se mostra como uma manifestação que expressa modelos de beleza pautados aos padrões. A determinação desses padrões obedece à lógica do treinamento esportivo, ou seja, a beleza é sucumbida às performances dos corpos, que por sua vez são materializadas pelo código de pontuação da modalidade (CAVALCANTI, PORPINO, 2007).

Por mais que tentem olhar a questão do corpo de forma diferente, a exigência da modalidade sempre fará com que Treinadoras/Professoras acabem buscando o modelo de corpo ideal para suas atletas. Elas declaram que se sentem reféns do Código de Pontuação. Nesta categoria, percebe-se que, se dependesse das treinadoras, não haveria um padrão ou um

corpo ideal, porém, para alcançar um bom desempenho na modalidade, as ginastas precisam ter um corpo atlético, disciplinado e longilíneo, conforme o discursos das participantes:

P2 A questão não é nem como eu penso, mas como foi imposto para a modalidade / P5 as vezes tinha uma meninas mais fortinha perninha mais grossinha estilo amazonense que tinha a flexibilidade imensa, mas não tinha esse corpo ideal, a gente coloca na equipe e tal, mas a gente sabe que não vai chegar ao uma futura seleção brasileira / P6 por que a gente hoje depende do código de pontuação, mas assim eu vejo que são características da modalidade que tem que ser atendidas no alto rendimento[...] a gente não tem pra onde fugir / P7 em relação a pontuação eu concordo que o corpo tem que ser desse jeito, acaba acontecendo é frustrações, né, as meninas querem ser ginastas e aí vezes a gente fala que “não” / P8 é muito bem visto né, assim elas não vão dar as notas adequadas, vão dar as notas diferentes, a gente percebe isso como técnica / P10 na base a gente tem aquela visão espelhados nas grandes escolas e na própria característica mais forte desse esporte quando você vai escolher ou idealizar um atleta.

Para Porpino (2004), a preocupação com o corpo pode atender aos padrões estéticos necessários para garantir boas performances. Isso é um ponto relevante para a escolha e a manutenção de ginastas em equipes que pretendem competir.

As treinadoras e professoras de GR são guiadas pela exigência do código de pontuação ao longo do tempo, respeitando as regras do esporte, juntamente com seus elementos que resultam na melhor capacidade da técnica na modalidade (PEREIRA e MEDEIROS, 2016).

Geralmente, atletas fora do padrão não alcançam pódio, ou seja, não conseguem evoluir na modalidade. Assim, percebemos que a questão da exigência na modalidade vai muito além do corpo, isto é, é necessário um campo técnico-competitivo para que se entenda que a relação técnica do corpo das ginastas é estabelecida através do código de pontuação que, nesse caso, se adequa para que atletas de Manaus tenham uma estética corporal ideal para a modalidade.

8.3.3 ORIENTAÇÕES NUTRICIONAIS

Quando questionadas se tinham algo sobre acompanhamento de peso de suas ginastas, as participantes ressaltaram que orientam suas atletas quanto à alimentação que podem consumir, os tipos de alimentos que precisam evitar; quando as observam ganhando peso, são interrogadas sobre os alimentos que consomem no decorrer do dia ou da semana. Nesta categoria, percebe-se que não ocorre um controle rígido em relação ao peso e sim uma orientação informal a suas atletas conforme o discurso dos participantes:

P1 quando elas ganharem um grama vocês já vão olhar e na hora a gente chama a atenção dela/P2 É assim que a gente mantém o peso e (+) fala sobre alimentação e essas coisas todas/P3 Especificamente não. não fazemos teste, nem avaliação para saber como elas estão no peso, basicamente é por “olhômetro”/P5 a única coisa que eu peço é que não comam besteiras todos os dias que comam apenas no final de semana/P6 Só orientação [...]da professora em relação à alimentação saudável [...] eu faço com as meninas é só falar sobre esse cuidado com a alimentação/P7 A gente já ver uma gordurinha à mais, que ela tem um/a gente começa a pedir que o peso seja controlado pelo menos uma vez por meses [...] É orientar para que elas tenham uma alimentação saudável, então a gente pede pra elas não tomem tanto refrigerante, pra que eles não tomem tanto milk-shake, a gente pedi pra que elas continuem mantendo esse corpo), o máximo que a gente pedi é o peso de casa/P9 Eu consigo perceber quando ela aumenta algumas gramas, já falo “tá engordando, o que tu comeu? ”então elas procuram seguir esse padrão da dieta delas para que a gente não acabe também que elas engordarem/P10 Acontece, mas maioria das vezes, tem toda a questão de cultura, de criação, de alimentação, pôr a gente tem uma alimentação diferenciada do resto do Brasil, a gente tem um clima diferenciada do resto o nosso metabolismo não é igual.

Esses fatores são muito relevantes porque o clima do Amazonas é considerado progressivo na temperatura, causando alguns efeitos na saúde e pode haver alterações nos padrões corporais. Entretanto, as atletas precisam ter o controle da sua alimentação, sendo fundamental evitar alimentos industrializados.

No discurso de uma das participantes, foi relatado que a questão do metabolismo está relacionada ao nosso clima quente. De acordo com a mesma, “P10: o metabolismo ela (atleta) vai começar a suar mais, transpirar mais, ter necessidade de água, ter mais necessidade de economizar sua energia, e todo isso quem nasce aqui se adapta logo”. Para Ferraz et al (2007), o crescimento para um ótimo desempenho depende dos fatores ambientais e genéticos das atletas, dentre outros fatores que podem alterar o padrão de crescimento.

De acordo com o estudo de Bortoleto; Bellotto e Gandolfi (2014), pode ocorrer um desequilíbrio emocional em relação a alimentação das atletas de GR, e esse fato calórico-energético pode alterar nas funções físicas e psicológicas e consequentemente no seu rendimento esportivo.

Além disso, não se pode esquecer que a avaliação das atletas é essencialmente subjetiva, logo, é importante que as formas corporais das atletas amazonenses estejam dentro dos padrões internacionais, já que geralmente dão mais credibilidade ao corpo esguio e magro. Esses fatores (orientação estética, incentivo ao controle de peso a nível de competição) fazem das atletas de ginástica um grupo vulnerável às problemáticas ligadas à imagem corporal (CRUZ, 2013). Apesar disso, parece prevalecer ainda a ideia do corpo magro como

sinônimo de bom desempenho.

As atletas de GR são observadas como um padrão de características físicas, tais como: baixo peso corporal, baixos índices de tecido adiposo subcutâneo, grande flexibilidade nas articulações do quadril e coluna, potência das pernas e força nos membros superiores e no tronco (ÁVILA CARVALHO, et al 2012).

Apesar de conter essa orientação informal, alguns clubes pesam as atletas semanalmente, mensalmente, trimestralmente e anualmente, bem destacados nas falas de três participantes:

***P8**Fazemos uma vez por ano essas medições/**P9**Três em três meses elas tem a pesagem/**P10** Eu faço, mas não, antes eu pesava toda vez/toda segunda feira minhas ginastas, uma vez por semana.*

E, para ter esse controle a mais, acontece uma parceria entre os familiares de quem as treinadoras exigem a colaboração quanto à alimentação das atletas e solicitam o controle do peso, uma vez que o controle da alimentação é uma exigência não só das treinadoras ou dos pais, mas sim do esporte como todo.

Conforme o estudo sobre os hábitos alimentares das atletas de GR, foi observado que as técnicas precisam de uma intervenção nutricional para que as ginastas e os responsáveis fiquem atentos quanto à necessidade de mais das alimentações, e assim melhorar no desempenho esportivo e na saúde das atletas (BORTOLETO; BELLOTTO e GANDOLFI, 2014).

8.3.4 CUIDADOS NA PUBERDADE

Partindo do princípio em relação as orientações nutricionais, as técnicas/professoras abordaram que as atletas, quando começam a entrar na puberdade, acabam gerando um sobrepeso, sendo um fator prejudicial na competição, de acordo com as participantes:

***P1**Quando a gente pega uma menina mais acima do peso desde novinha quando ela chega na puberdade, quando ela menstrua, fica bem mais difícil de controlar, ai ela sofre demais, a gente já tivemos vários casos assim ai sofre muito para tentar manter o peso é exigência do esporte/**P2** o problema do peso começa a surgir bem mais seriamente por que elas já menstruaram e começa com a explosão de hormônios, começa a desregular tudo e com isso elas começam a engordar/**P7** Se tem uma ginasta que ta indo pra adolescência, entrando na puberdade a gente já ver uma gordurinha a mais que ela tem, e a gente começa a pedir que o peso seja controlado pelo menos uma vez no mês.*

Os adolescentes sofrem fortes mudanças em sua vida, e a principal é a questão da puberdade, período que envolve alterações fisiológicas, ganho acelerado de peso e alterações na composição corporal (FERRAZ, et al, 2007). A composição corporal, que pode ocorrer no corpo das atletas, afeta o seu desenvolvimento, podendo conter alterações física e psicológicas. O estudo de Araújo (2001) revela-nos que as alterações físicas que ocorrem durante a puberdade têm repercussões negativas em relação à aparência, principalmente no acúmulo excessivo de gordura corporal. Isso pode impedir o desenvolvimento da atleta durante seus treinamentos, e dessa forma deve-se existir uma atenção e uma preocupação maiores quando as adolescentes estão entrando nessa fase, já que o conceito é dinâmico e vai modificando ao longo da vida do indivíduo.

8.3.5 PODERIA SER DIFERENTE

Visto que a modalidade permite transparecer bastante essa rigidez em relação ao corpo, algumas técnicas nos responderam que “Acreditam que o código de pontuação é muito rígido e que a exigência de um corpo magro e longilíneo na modalidade poderia ser diferente”. Dessa forma, foi possível compreender pela fala de quatro participantes:

P3 Eu penso que é algo muito rígido assim pra ser seguido [...] Quer relevante é uma ideia de exigência que poderia ser quebrada/P4 a gente não pode tratar exceção como se fosse uma generalidade/ P5Eu acredito que não precisava ser tão exigido[...] mas isso teria que mudar pra englobar, já que a ginástica é pra o mundo todo isso precisava ser visto pra beneficiar todo mundo/P7 Como eu disse o esporte é um fenômeno sócio cultural a gente tem que ampliar as coisas para ver se (+) quem sabe um dia isso muda.

Essa análise de nossas técnicas choca-se com as conclusões de pesquisadores internacionais, como as de Lebre (1993), para quem os parâmetros indicados no código de pontuação são considerados propícios para que a exigência seja estabelecida e que todos os elementos corporais sejam adequados para a modalidade, eventualmente como sendo obrigatórios. Esta pesquisadora concorda em absoluto com as exigências.

Com base nessa compreensão, Cavalcanti (2008) refletiu em sua dissertação sobre as relações de poder na GR que se mediarão e consolidaram pela regulamentação de sua prática, cujo código de pontuação teve papel preponderante. De acordo com a autora, na GR as técnicas de disciplina sobre o corpo belo chegaram com a esportivização e seguiram as normatizações do tempo e dos espaços do treinamento, além da normatização das suas especificidades e da normatização do gesto

Na GR é destacado um conjunto de requisitos femininos na modalidade, por se tratar de uma prática esportiva de caráter masculino e feminino, segundo a Federação Internacional de Ginástica - FAG. Quando comparada com outras modalidades, por exemplo, o corpo de uma atleta de ginástica artística precisa ser mais forte e com a tendência a baixa estatura, já as atletas de ginástica rítmica se destacam na busca do corpo cada vez mais leve. Com isso, o perfil do corpo ideal, o estrófico/longilíneo, torna-se um elemento fundamental para atletas de GR, na medida em que a imagem corporal fornece o cenário imaginário, possibilitando assim responder ao seu desejo do esporte.

Em outras palavras, dependerá de como, onde e por quem for descrita, compreendida, ensinada, vivida e assimilada. Em virtude disso, as concepções de estética e beleza relacionadas ao corpo na GR podem ser muito distintas, embora sua história e regulamentação já inscrevam nela estes preceitos.

8.3.6 PERCEPÇÃO DE MUDANÇA

“Apesar do padrão exigido, há vestígios de quebra de paradigma e é possível ver outros biótipos em competições internacionais” na fala de três participantes:

P1 Já está começando uma quebra desse paradigma de precisarem ser tão magras/P8 Hoje uma ginasta não exige uma extrema magreza/P10 A gente vai vendo pela própria ginasta que vem se destacando em mundiais e em olimpíadas.

Boaventura (2016) afirma que o corpo na ginástica rítmica passa a ser instrumento básico para análise e reflexão sobre questões técnicas, estéticas e de educação.

O corpo ideal na modalidade é fundamental para que as atletas realizem seus movimentos com mais levezas e elegância. Quanto a isso, Boaventura (2016) afirma que a falta desse imaginário “ideal” pode provocar repulsa, estranhamento, negação, quando essa regra-padrão não se dá.

No entanto, acreditamos que em um futuro próximo essas raras ginastas, fora do padrão que aparecem nas competições, podem vir a ganhar mais espaço e quem sabe mudar esse paradigma em relação ao corpo na GR, e assim se possam ver atletas de acordo com suas características regionais.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atletas de ginástica rítmica se caracterizam pela leveza em seus movimentos e pelo conjunto da técnica e da sua estética, além da sua harmonia nas apresentações e de todas as formas corporais trabalhadas, como saltos, aberturas, rolamentos e manuseio dos aparelhos. Nesse caso, observou-se que muitas das atletas procuram por uma estética corporal adequada e que as exigências da modalidade por um corpo magro levam a esses resultados como sendo fundamentais para seus desempenhos em suas apresentações.

As técnicas que trabalham diretamente com modalidade acabam tendo essa percepção de que realmente o corpo ideal para se trabalhar e ter bons resultados de suas atletas é esse que vem desde que a modalidade começou a ser conhecida. Entretanto, há a dificuldade para se encontrar ginasta com esse perfil, principalmente na região Norte, visto que as competições e os movimentos da ginástica rítmica acabam prevalecendo o valor ao corpo longilíneo. Vale destacar que as técnicas de ginástica têm a esperança que esse corpo possa ser mudado, e por mais que algumas ginastas sejam fora do padrão considerado ideal, é necessário realizar os movimentos com perfeição e ser vista com bons olhares, tanto pela arbitragem como pelo público.

Desse modo, o corpo considerado o ideal para a ginástica rítmica ainda é aquele longilíneo, magro, pernas maiores que o tronco, que não tenha músculos aparente, altos, com bastante flexibilidade, visto que o esporte exige essa complexidade dos movimentos, principalmente das atletas de Manaus que precisam se manter sempre com baixa massa corporal. Nessa perspectiva entendemos que as atletas da região norte estão submetidas a processos intensos de treinamento e que as exigências técnicas favorecem uma melhor performance representando sutileza, força, agilidade e que o corpo se transforma a partir de um modelo ginástica já existente. Portanto o modelo de corpo ideal para as atletas garante uma adequada execução dos seus elementos técnicos para a modalidade.

10. REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Bárbara Raquel; NOVIKOVA, Larissa Aleksandrovna. **Ginástica Rítmica: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2015.
- ALONSO, Heloísa de Araújo Alonso. **Pedagogia da Ginástica Rítmica: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.
- ÁVILA-CARVALHO, L. et al. Body composition profile of elite group rhythmic Gymnastics. **Science of Gymnastics Journal**. v. 4 n. 1. p.21-32. 2012.
- BEGOSSI, Tuany Defaveri; MAZO, Janice Zarpellon. Ginástica alemã e ginástica feminina moderna: práticas destinadas às mulheres. **Cinergis**, v. 16, n. 4, 2015.
- BERGER, Mirela. **Corpo e identidade feminina**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. **Técnica, dor, feminilidade: Educação do corpo na Ginástica Rítmica**. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer. **Técnica, estética, educação: Os usos do corpo na ginástica rítmica**. 2016. 445 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- BORGES, Luana Lopes de Oliveira. **A percepção do autoconceito físico e da imagem corporal de atletas de ginástica rítmica**. 2012. 15 f. Trabalho de conclusão de curso (Curso de Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2012.
- BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; BELLOTTO, Maria Luisa; GANDOLFI, Flora. Hábitos alimentares e perfil antropométrico de atletas de ginástica rítmica. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 8, n. 48, p. 392-403, 2014.
- BRASILEIRO, Livia Tenorio; MARCASSA, Luciana Pedrosa. Linguagens do corpo: dimensões expressivas e possibilidades educativas da ginástica e da dança. **Pro-Posições**, v. 19, n. 3, p. 195-207, 2008.
- CAVALCANTI, L.; PORPINO, K. O corpo belo da ginasta: uma análise da regulamentação do espaço e do tempo. Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. **Anais...** XV, CBCE, Recife, 2007. Disponível em: Acesso: 02 agosto 2011.
- CAVALCANTI, Loreta Melo Bezerra. **Beleza e poder na Ginástica Rítmica: reflexões para a Educação Física**. 2008. 132. f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.
- CORAT, Larissa; ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. **Análise da concepção de corpo na**

ginástica rítmica: um estudo dos manuais de 1932 a 1958. *Revista de História do Esporte*, v. 5, n. 1, p. 1-26, 2011.

COSTA, Aureci de Fátima et al. **O percurso dos sentidos sobre a beleza através dos séculos:** uma análise discursiva. Campinas, SP: [s.n.], 2004.

CRUZ, Joana Isabel Figueiredo da. **(In)Satisfação com a Imagem Corporal em Ginastas de Alta-Competição:** Raparigas do Outro Lado do Espelho. 2013. 76 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, 2013.

CUPOLILLO, A.V., *Corporeidade e conhecimento: Diálogos necessários à Educação Física e à escola*. Editora UFF. Niterói, 2007.

DA COSTA PEREIRA, Hosana Cláudia Matias; DE MEDEIROS, Rosie Marie Nascimento. Ginástica rítmica, um entrelaçamento entre corpo e técnica. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 265-281, 2016.

DAMASCENO, V.O.; VIANNA, V.R.A.; VIANNA, J.M.; LACIO, M.; LIMA, J.R.P.; NOVAES, J.S. **Imagem corporal e corpo ideal**. *R. bras. Ci e Mov*; 14(1): 87-96; 2006.

DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre o culto ao corpo na contemporaneidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 11, n. 3, p. 898-912, 2011.

DE ALMEIDA, João Flávio; GARCIA, Dantielli Assumpção. Para uma estética da errância: o corpo, a dança e a arte. **Fórum Linguístico**, v. 14, n. 1, p. 1839-1848, 2017.

DE ASSIS, Marília Del Ponte et al. Expressão Corporal e Ballet Clássico aplicados à Ginástica Rítmica: importância na composição de base de uma série. **Movimento e Percepção**, v. 10, n. 15, 2009.

DE FREITAS, Clara Maria Silveira Monteiro et al. O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 24, n. 3, p. 389-404, 2010.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ESPIG, Márcia Janete. **O conceito de imaginário:** reflexões acerca de sua utilização pela História. *Textura*, v. 1, n. 9, p. 49-56, 2004. FONSECA, João José Saraiva da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza:UEC, 2002.

FERRAZ, Ana Paula et al. Avaliação da dieta, crescimento, maturação sexual e treinamento de crianças e adolescentes atletas de ginástica rítmica. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 1, n. 1, 2007.

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; ALMEIDA, Sebastião de Sousa; FORTES, Leonardo de Sousa. Insatisfação com a imagem corporal em modalidades esportivas do sexo masculino. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 2013.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002

FRANCISCO, Rita; NARCISO, Isabel; ALARCÃO, Madalena. (In) Satisfação com a imagem corporal em adolescentes e adultos portugueses: Contributo para o processo de validação da ContourDrawing Rating Scale. **Revista Iberoamericana de Diagnóstico e Avaliação Psicológica**, v. 1, n. 34, p. 61-88, 2012.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, v. 1, n. 116, p. 21-39, 2002.

FROIS, E. MOREIRA, J. STENGEL, M. Mídias e a imagem corporal na adolescência: o corpo em discussão. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 16, n. 1, p. 71-77, jan./mar. 2011.

GAIO, R.; BATISTA, J.C. de **A ginástica em questão: corpo e movimento**. São Paulo: Tecmedd, 2006

GAIO, Roberta. **Ginástica Rítmica Popular: uma proposta educacional**. 2 ed. Jundiaí: Fontoura, 2007.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

JACQUES, Macsue; POSSAMAI, Leonardo Trevisol; DORST, Débora Bourscheid. RELAÇÃO DE FLEXIBILIDADE E CRESCIMENTO DE ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, PARANÁ. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 14, n. 2, 2017.

JUNIOR, Moacir Pereira; JUNIOR, Wilson Campos; SILVEIRA, Fabiano Vanroo. Percepção e distorção da auto-imagem corporal em praticantes de exercício físico: A importância do exercício físico na imagem corporal. **RBNE-Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 7, n. 42, 2013.

KATZ, Helena et al. Um, dois, três: a dança é o pensamento do corpo. 1994.

KLINKOWSKI, N. et al. **Psychopathology in gymnasts and NA patients**. Berlim, Germany, Editora Child Adolesc Psychiatry, 2008.

LACERDA, Teresa. CORTE-REAL, Alda. **Importância das características morfológicas no julgamento estético em ginástica artística feminina**. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto, v. 4, n. 2, p. 117-118, 2004.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do Saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. de Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LE BRETON, David, 1953- **A sociologia do corpo** / David Lê Breton; 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

LE BRETON, David. **Adeus ao corpo:** antropologia e sociedade. Tradução de Marina Appenzeller. - 6 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

LEGROS, Patrick, et al. **Sociologia do Imaginário.** Sulina. 2007.

LESSA, Patrícia. Mulheres, corpo e esportes em uma perspectiva feminista. **Motrivivência**, n. 24, p. 157-172, 2005.

LIMA, Aluísio; BATISTA, Karina; JUNIOR, Nadir. **A ideologia do corpo feminino perfeito:** questões como real. Psicologia em estudo, Maringá, v. 18, n. 1, p. 54-56, jan/mar. 2013.

MAGALHÃES, Wallace Lucas. **O imaginário social como um campo de disputas:** um diálogo entre Baczko e Bourdieu. Albuquerque – revista de história. v. 8, n.16, p. 92-110, 2016.

MALYSSE, Stéphane Rémy. **Além do corpo: a carne como ficção científica.** 2000

MANAYO, Souza Cecilia. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 28 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2009.

MANARIN, Gabrielly Cristina et al. Associação entre a insatisfação corporal e o estado nutricional em jovens ginastas. **Colloquium Vitae**, v. 3, n. 2, p. 09-14, 2011

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica:** Técnicas de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAROUN, Kalyla; VIEIRA, Valdo. Corpo: uma mercadoria na pós-modernidade/The body: a commodity in post-modernity/Cuerpo: una mercancía en la postmodernidad. **Psicologia em Revista**, v. 14, n. 2, p. 171-186, 2008.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção** {Carlos Alberto Ribeiro de Moura, Trad.}. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MOLINARI, A. M. da P. **Ginástica Rítmica: Esporte, História e Desenvolvimento.** Cooperativa do Fitnes. 2004.

OLIVEIRA, de Jesus Freitas. **Satisfação com a imagem corporal e propensão para distúrbios alimentares: estudo em atletas de ginástica acrobática.** 2007. 93 f. Monografia (Licenciatura em Desporto e Educação Física) – Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2007.

PENATTI, Tahísa Perez. **Imagem corporal e ginastas:** pesquisas e publicações no Brasil. 2014. 29 f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho”, Rio Claro, 2014.

PASCHOARELLI, L. C.; MEDOLA, F. O.; BONFIM, G. H. C. Características qualitativas, quantitativas e quali-quantitativas de abordagens científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista do Design, Tecnologia e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 65–78, 2015.

PETROSKI, E. PELEGRINI, A. GLANER, M. **Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes**. Rev. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):1071-1077, 2012.

PEREIRA, Hosana Cláudia Matias da Costa. **Ginástica Rítmica: um concerto para o corpo**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2014.

PINO, Angel. **A produção imaginária e a formação do sentido estético**: Reflexões úteis para a educação humana. Pro-Posições, v. 17, n. 2(50) – maio/ago. 2006.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Metodologia do ensino da ginástica rítmica**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-reitoria de Ensino de Graduação. Centro de Educação a Distância. Guia de referência para produção de material didático em educação a distância. Organizado por Zeina Rebouças Corrêa Thomé. Manaus: EDUA, 2007.

PORPINO, Karenine de Oliveira. **Treinamento da ginástica rítmica: reflexões estéticas**. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 26, n. 1, p. 121-133, 2004.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo: as energias construtivas da psique**. 3.ed. São SCHMITT, Sabine. A mídia e a ilusão do tão desejado “corpo perfeito”. **Psicologia**. pt, ISSN, p. 1646-6977, 2013.

SCHPUN, Mônica Raisa. **Beleza em jogo: cultura física e comportamento em São Paulo nos anos 20**. Editora SENAC São Paulo, 1999.

SILVA, Maria Raquel; LEBRE, Eunice; VAZ DE ALMEIDA, Maria Daniel. **Estudo longitudinal da composição corporal de ginastas de competição**. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, v.4 n. 2, p. 249-250, 2004.

SOARES, Artemis; BARROS, Daisy. **Ginástica rítmica**. Manaus: Editora valer, 2012.

TALON-HUGON, Carole. **A Estética: história e teorias**. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

TEVES, Nilda. Corpo, cultura, qualidade de vida: desafios para educação. In: MONTENEGRO, Eduardo; MONTENEGRO, Patrícia Cavalcanti Ayres; RETONDAR, Jeferson. **Imaginário e Representações Sociais: Corpo, Educação Física, Cultura e Sociedade**. Maceió: Edufal, 2007.

TOLEDO, Eliana de. Estética e beleza na ginástica rítmica. In: PAOLIELLO, Elizabeth; TOLEDO, Eliana de. (org). **Possibilidades da Ginástica Rítmica**. São Paulo: Phorte, 2010.

VELARDI, M. MIRANDA, M.L. J – **A Dança Moderna na preparação técnica e artística em Ginástica Rítmica** in Possibilidades da Ginástica Rítmica. Elizabeth Paoliello, Eliana Toledo (Organizadoras). São Paulo: Phorte2010.

VIANA, Danielle Freire Wiltshire; MEZZAROBBA, Cristiano. O esporte de alto rendimento faz mal à saúde? uma análise das atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica. **Motrivivência**, n. 41, p. 190-205, 2013.

VIEIRA, José Luiz Lopes et al. Distúrbios de atitudes alimentares e distorção da imagem corporal no contexto competitivo da ginástica rítmica. **Rev. Bras. Med. Esporte**, Niterói, v. 15, n. 6, p. 410-414, Dec. 2009

VIGARELLO, G. Treinar. In: CORBIN, A; COURTINE, J-J; VIGARELLO, G. (org). **História do corpo**: as mutações do olhar. O século XX. Tradução de Ephaim Ferreira. São Paulo: Vozes: 2008, p. 197-250.

ZAGO, Luis Henrique. **O método dialético e a análise do real**. Kriterion, v. 1, n. 127, p. 109-124, 2013.

11. APÊNDICE

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS TREINADORES/PROFESSORES DE GR.



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr (a) gostaríamos de convidar para participar de forma voluntária da Pesquisa cujo o título é: *Ginástica Rítmica: A questão em torno do corpo ideal no Contexto Amazônico* sob a responsabilidade da pesquisadora Kamila Pimentel dos Santos aluna do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM Localizada na Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado, e-mail kamilapimentel@ufam.edu.br, sob a orientação da Prof.^a Dr^aArtemis de Araújo Soares, contato (92) 98171-4448, e-mail artemissoares@yahoo.com.br. O objetivo geral desse estudo é analisar o desenvolvimento do fenômeno do culto ao corpo e da aparência da imagem corporal das atletas de ginástica rítmica de competição; e objetivo específico: - Mapear a evolução da ginástica rítmica estabelecendo uma relação direta com os padrões corporais exigidos na modalidade com base na temporalidade.; - Identificar a imagem corporal das atletas de ginástica rítmica a partir da percepção do próprio sujeito, e o seu grau de satisfação em relação ao seu corpo; - Reconhecer no discurso dos treinadores/professores de ginástica rítmica os princípios que convergem ou não ao fenômeno “culto ao corpo” na GR.

Será realizada uma entrevista com você em que será gravada e posteriormente transcritas e analisada. Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, dessa forma os riscos da pesquisa são: algum tipo de constrangimento ao relatar sobre suas percepções a respeito do corpo na ginástica rítmica. No entanto os pesquisadores farão o possível para deixar os entrevistados à vontade para falar de suas experiências, esclarecendo qualquer dúvida a respeito do estudo. Será dado um tempo após a pergunta ser feita para o entrevistado organizar suas ideias antes de começar a gravar a resposta, assim que o mesmo estiver pronto para responder o gravador será ligado. Além disso, os dados serão tratados apenas pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa, ou seja, a gravação da entrevista não será exposta em outro lugar ou para terceiros. Em caso de danos psicológicos aos participantes, os mesmos terão direito a assistência integral gratuita pelos possíveis danos causados e em caso de danos materiais causados pela pesquisa ao participante será indenizado pelos mesmos, sendo o pesquisador responsável por isso conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV .3.H, IV .4.C E V. 7.

Benefícios da pesquisa poderão contribuir para conhecer a percepção de treinadores em torno do corpo da ginasta e assim poderemos vislumbrar o fomento de discussões e estudos a respeito do assunto o mundo competitivo de GR que em nível de competição ainda se exige o corpo magro e longilíneo. O retorno do conhecimento para a sociedade em geral por meio de publicação dos resultados.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa. Também não há compensação financeira (dinheiro) relacionada à sua participação. Garanto que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros, não sendo divulgada a identidade de nenhum dos participantes. Caso o (a) senhor (a) tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá entrar em contato

com o pesquisador (a) Kamila Pimentel dos Santos pelo telefone contato (92)99499-2359, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, N. 6200, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130. De segunda à quinta, das 9h às 11h e 30m e segunda, terça e quinta das 14h às 16h. E-mail: cep@ufam.edu.br ou cep.ufam@gmail.com.

O presente termo foi elaborado em duas vias, cada participante receberá uma de acordo com item IV .3.f, IV .5.d, Resolução 466/12, a outra via ficará na posse dos pesquisadores.

Fui informado (a) sobre a pesquisa que será desenvolvida pela aluna Kamila Pimentel dos Santos, do Programa de Pós-graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia da Universidade Federal do Amazonas, sob a orientação da Professora Doutora Artemis de Araújo Soares. Declaro que estou de acordo com a minha participação no estudo podendo solicitar a recusa ou desistência a qualquer momento.

Data: ____/____/____

Assinatura do entrevistado (a)

Data: ____/____/____

Assinatura do (a) pesquisador (a)

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA OS PAIS DAS GINASTAS



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Solicitamos autorização para o(a) seu(ua) filho(a) participar do Projeto de Pesquisa “Ginástica Rítmica: A questão em torno do corpo ideal no Contexto Amazônico sob a responsabilidade da pesquisadora Kamila Pimentel dos Santos, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM Localizada na Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado, e-mail kamilapimentel@ufam.edu.br sob a orientação da Prof.^a Dr^a Artemis de Araújo Soares, contato (92) 98171-4448, e-mail artemissoares@yahoo.com.br. O objetivo geral desse estudo é analisar o desenvolvimento do fenômeno do culto ao corpo e da aparência da imagem corporal das atletas de ginástica rítmica de competição; e objetivo específico: - Mapear a evolução da ginástica rítmica estabelecendo uma relação direta com os padrões corporais exigidos na modalidade com base na temporalidade.; - Identificar a imagem corporal das atletas de ginástica rítmica a partir da percepção do próprio sujeito, e o seu grau de satisfação em relação ao seu corpo; - Reconhecer no discurso dos treinadores/professores de ginástica rítmica os princípios que convergem ou não ao fenômeno “culto ao corpo” na GR.

Serão aplicados dois questionários para seu(ua) filho(a): a ContourDrawing Rating Scale (CDRS) que é composta pelo desenho de 9 silhuetas femininas, ordenadas numericamente da menos volumosa (1) para a mais volumosa (9). Pede-se a cada participante que indique o número da figura que mais se identifica com a sua aparência atual e com a sua aparência ideal. E ainda indicar qual dos desenhos mais se parece com o corpo de uma ginasta. Além disso para conhecer as partes do corpo que as ginastas/praticantes de GR mais gostam e menos gostam será utilizado o questionário de satisfação com a imagem corporal de Lutter (1990). Este instrumento é constituído por 23 itens, em que para cada parte do corpo existem quatro possibilidades de resposta (1-não gosto nada e gostaria de ser diferente, 2- não gosto, mas tolero, 3- é indiferente, 4- estou satisfeito, 5- considero-me favorecido). Há ainda duas questões suplementares referente a percepção da altura e do peso corporal.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, dessa forma os riscos da pesquisa são: Constrangimentos ao responder um questionário de satisfação corporal e ao identificar a silhueta (semelhante a do participante) na imagem. No entanto os pesquisadores farão o possível para deixar os participantes à vontade para responder, explicando todas as dúvidas referentes aos questionários. Além disso, no momento da aplicação do questionário (após a leitura do TCLE) estarão presentes apenas o participante e o pesquisador, porém se o participante se sentir mais a vontade com a presença de seu(ua) professor(a) ou pai/mãe/responsável poderá solicitar a permanência para o pesquisador. Além disso, os dados serão tratados apenas pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa, ou seja, os questionários respondidos não serão expostos em outro lugar ou para terceiros.

Também será garantido o ressarcimento de eventuais despesas, através de pagamento diretamente ao participante e/ou seu acompanhante se for o caso, mediante a comprovação dos gastos pelos mesmos. Bem como caso aconteça algo que cause algum dano físico e/ou psicológico ao mesmo, o participante terá direito a assistência integral gratuita pelos possíveis danos causados. E, em caso de danos

materiais causados pela pesquisa ao participante da pesquisa o participante será indenizado pelos mesmos, sendo o pesquisador responsável por isso conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7.

Benefícios da pesquisa: Os resultados poderão contribuir para conhecer a imagem corporal das praticantes de ginástica rítmica e assim poderemos vislumbrar estratégias de intervenção que estejam de acordo com a realidade encontrada. O retorno do conhecimento para a sociedade em geral por meio de implantação de metodologias e de avaliações, nas quais os conhecimentos gerados poderão ser aplicados para outros sujeitos.

É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo, punição ou atitude preconceituosa. Também não há compensação financeira (dinheiro) relacionada à sua participação. Garanto que as informações obtidas serão analisadas em conjunto com outros, não sendo divulgada a identificação de nenhum dos participantes. Para qualquer outra informação o (a) Senhor (a) poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) Kamila Pimentel dos Santos pelo telefone contato (92)99499-2359, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, N. 6200, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 33305-5130. De segunda à quinta, das 9h às 11h e 30m e segunda, terça e quinta das 14h às 16h. E-mail: cep@ufam.edu.br ou cep.ufam@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

O presente termo foi elaborado em duas vias, cada participante receberá uma de acordo com item IV.3.f, IV.5.d, Resolução 466/12, a outra via ficará na posse dos pesquisadores.

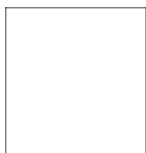
Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração (participação do meu filho), e entendi a explicação. Por isso estou de acordo com a participação do meu (minha) filho(a) em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nenhum dinheiro e posso sair quando eu quiser. Estou recebendo uma via deste documento, assinada que vou guardar e outra ficará com o pesquisador.

Data: ____/____/____

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Data: ____/____/____

Assinatura do (a) orientador (a)



Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO



UFAM

Termo de Assentimento

Convidamos você para participar do Projeto de Pesquisa “Ginástica Rítmica: A questão em torno do corpo ideal no Contexto Amazônico sob a responsabilidade da pesquisadora Kamila Pimentel dos Santos, aluna do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia – PPGSSEA da Universidade Federal do Amazonas – UFAM Localizada na Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado, e-mail kamilapimentel@ufam.edu.br sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Artemis de Araújo Soares, contato (92) 98171-4448, e-mail artemissoares@yahoo.com.br. O objetivo geral desse estudo é analisar o desenvolvimento do fenômeno do culto ao corpo e da aparência da imagem corporal das atletas de ginástica rítmica de competição; e objetivo específico: - Mapear a evolução da ginástica rítmica estabelecendo uma relação direta com os padrões corporais exigidos na modalidade com base na temporalidade.; - Identificar a imagem corporal das atletas de ginástica rítmica a partir da percepção do próprio sujeito, e o seu grau de satisfação em relação ao seu corpo; - Reconhecer no discurso dos treinadores/professores de ginástica rítmica os princípios que convergem ou não ao fenômeno “culto ao corpo” na GR.

Serão aplicados dois questionários: a primeira será a escala CDRS que é composta pelo desenho de 9 meninas ordenadas numericamente da mais magra (1) para a mais cheinha (9). Você deverá indicar o número da figura que mais se identifica com a sua aparência atual (que você tem) e com a sua aparência ideal (que você gostaria de ter). E ainda indicar qual dos desenhos mais se parece com o corpo de uma ginasta. O outro questionário é o de satisfação com a imagem corporal de Lutter (1990) para conhecer qual partes do corpo que você mais gosta e menos gosta. Este questionário possui o nome de 23 partes do corpo, em que para cada parte do corpo existem quatro possibilidades de resposta (1-não gosto nada e gostaria de ser diferente, 2- não gosto, mas tolero, 3- é indiferente, 4- estou satisfeito, 5- considero-me favorecido) e você vai marcar uma das opções de resposta de acordo com sua opinião.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos, dessa forma os riscos da pesquisa são: Constrangimentos ao responder um questionário de satisfação corporal e ao identificar a silhueta (semelhante a sua) na imagem. No entanto os pesquisadores farão o possível para deixar você à vontade para responder, explicando todas as dúvidas referentes aos questionários. Além disso, no momento da aplicação do questionário (após a leitura do termo de assentimento) estarão presentes apenas você e o pesquisador, porém se você se sentir mais a vontade com a presença de seu(a) professor(a) ou pai/mãe/responsável poderá solicitar a permanência para o pesquisador. Além disso, os dados serão tratados apenas pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa, ou seja, os questionários respondidos não serão expostos em outro lugar ou para terceiros.

Também será garantido o ressarcimento de eventuais despesas, através de pagamento diretamente a você e/ou seu acompanhante se for o caso, mediante a comprovação dos gastos pelos mesmos. Bem como caso aconteça algo que cause algum dano físico e/ou psicológico ao mesmo, o participante terá direito a assistência integral gratuita pelos possíveis danos causados. E, em caso de danos materiais causados pela pesquisa ao participante da pesquisa o participante será indenizado pelos mesmos, sendo o pesquisador responsável por isso conforme a Resolução CNS nº 466 de 2012, IV.3.h, IV.4.c e V.7.

Benefícios da pesquisa: Os resultados poderão contribuir para conhecer a imagem corporal das praticantes de ginástica rítmica e assim poderemos vislumbrar estratégias de intervenção (tipos de atividades) que estejam de acordo com a realidade encontrada. O retorno do conhecimento para a

sociedade em geral por meio de implantação de metodologias e de avaliações, nas quais os conhecimentos gerados poderão ser aplicados para outros sujeitos.

Sua participação é voluntária, ou seja, que é você quem decide se quer ou não participar da pesquisa. Se caso decidir não participar nada mudará no seu tratamento ou na relação entre você e nós pesquisadores. E mesmo que inicialmente você tenha aceitado, você pode mudar de ideia e desistir, sem nenhum problema.

Outras pessoas poderão saber que você está participando de uma pesquisa? Não. As informações sobre você serão coletadas na pesquisa e ninguém, exceto os investigadores poderão ter acesso a elas. Não falaremos que você está na pesquisa com mais ninguém e seu (nome/imagem/voz) não irá aparecer em nenhum lugar.

Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para você e seus pais, também poderá ser publicada em uma revista, ou livro, ou conferência, etc.

Para qualquer informação você poderá entrar em contato com o (a) pesquisador (a) Kamila Pimentel dos Santos pelo telefone contato (92)99499-2359, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, no endereço: Av. General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, N. 6200, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFAM, na Rua Teresina, 495, Adrianópolis, Manaus-AM, telefone (92) 3305-5130. De segunda à quinta, das 9h às 11h e 30m e segunda, terça e quinta das 14h às 16h. E-mail: cep@ufam.edu.br ou cep.ufam@gmail.com.

O Comitê de Ética em Pesquisa - CEP - é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, que deve existir nas instituições que realizam pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil, criado para defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos (Resolução nº 466/12 Conselho Nacional de Saúde).

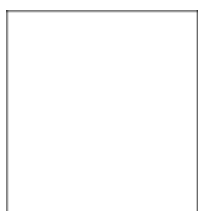
O presente termo foi elaborado em duas cópias, cada participante receberá uma de acordo com item IV.3.f, IV.5.d, Resolução 466/12, a outra via ficará na posse dos pesquisadores.

Fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso estou de acordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nenhum dinheiro e posso sair quando eu quiser. Estou recebendo uma via deste documento, assinada que vou guardar.

Data: ____/____/____

Assinatura da criança/adolescentes

Ou



Impressão do dedo polegar

Caso não saiba assinar

Data ____/____/____

Assinatura do pai/mãe/responsável

Data: ____/____/____

Assinatura do pesquisador responsável pela pesquisa

Data: ____/____/____

Assinatura do (a) orientador (a)

Data: ____/____/____

12. ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE ANUÊNCIA



DE GINÁSTICA

FEDERAÇÃO AMAZONENSE

Manaus, 18 de março de 2019

TERMO DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “ **GINÁSTICA RÍTMICA: O IMAGINÁRIO EM TORNO DO CORPO IDEAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO**” proposto pela aluna **Kamila Pimentel dos Santos**, do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, sob orientação da Professora Doutora **Artemis de Araújo Soares**, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, para a realização da pesquisa no Centro de Ginástica do Amazonas na Vila Olímpica de Manaus.

Manaus 18 de Março de 2019.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'A. Balbi', is written over a horizontal line.

PROFa. ESP. ALESSANDRA BALBI
Presidente da F.A.G.

ANEXO B – PARECER SUBSTANCIADO DO CEP

DETALHAR PROJETO DE PESQUISA	
DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA Título da Pesquisa: GINÁSTICA RÍTMICA: O IMAGINÁRIO EM TORNO DO CORPO IDEAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO. Pesquisador Responsável: Kamila Pimentel dos Santos Área Temática: Versão: 2 CAAE: 14938919.4.0000.5020 Submetido em: 12/08/2019 Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas - UFAM Situação da Versão do Projeto: Aprovado Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
Comprovante de Recepção:   PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_1365638	

1 de 6



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AMAZONAS - UFAM



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: GINÁSTICA RÍTMICA: O IMAGINÁRIO EM TORNO DO CORPO IDEAL NO CONTEXTO AMAZÔNICO.

Pesquisador: Kamila Pimentel dos Santos

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 14938919.4.0000.5020

Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.450.656

ANEXO C – QUESTIONÁRIO DE SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL

Questionário de Satisfação com a Imagem corporal
Luttrell (1990)

Para cada item faça uma cruz no quadrado correspondente ao número que transmite o tipo de satisfação com a imagem corporal que sente em relação às seguintes partes do seu corpo:

		1 Não gosto nada e desejo ser diferente	2 Não gosto mas tolero	3 É-me indiferente	4 Estou satisfeito(a)	5 Considero- me favorecido(a)
1	Cabelo					
2	Dentes					
3	Olhos					
4	Orelhas					
5	Nariz					
6	Pele					
7	Aspecto geral da face					
8	Braços					
9	Seios/peito					
10	Ombros					
11	Barriga					
12	Ancas					
13	Cintura					
14	Nádegas					
15	Coxas					
16	Pernas					
17	Forma do corpo					
18	Atitude/Porte					
19	Peso					
20	Altura					
21	Condição Física					
22	Nível de Energia					
23	Aparência Geral					

24 – Percepção da altura, coloque um círculo na opção com que mais se identifica:

- 1- Sinto-me alta;
- 2- Sinto-me baixa;
- 3- Tenho a altura ideal.

25 – Percepção do peso, coloque um círculo na opção com que mais se identifica:

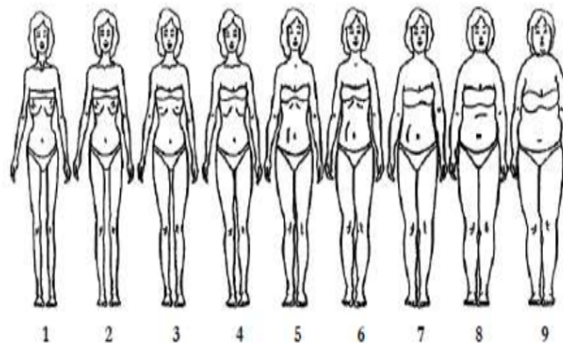
- 1- Sinto-me gorda;
- 2- Sinto-me magra;
- 3- Tenho o peso ideal;

ANEXO D - INSTRUMENTO CONTOUR DRAWING RATING SCALE (CDRS)

CDRS

(Thompson & Gray, 1995; versão portuguesa Francisco, Alarcão & Narciso, 2008)

Após observar atentamente as diferentes figuras, selecione a que mais se aproxima da sua aparência actual, a que se aproxima mais da aparência que considera ideal e a que se aproxima mais da aparência que considera ideal para a prática da modalidade de ginástica que pratica.



1. A figura que mais se identifica com a minha aparência actual é a número ____.
2. A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal tem o número ____.
3. A figura que mais se identifica com o que considero ser a aparência ideal para a prática da ginástica tem o número ____.

ANEXO E – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Comente sobre o corpo considerado ideal para a ginástica rítmica na atualidade?
2. O que você pensa em relação ao corpo considerado ideal na ginástica rítmica?
3. Na rotina de treinos com suas ginastas há algum tipo de controle de peso ou outro tipo de atenção relacionado ao padrão corporal? E se há como é feito?